

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

DIEGO PONTES SOARES

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS
ATIVAS NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACENE**

JOÃO PESSOA

2022

DIEGO PONTES SOARES

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS
ATIVAS NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACENE**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado à Faculdade Nova Esperança como
parte dos requisitos exigidos para a conclusão
do curso de Bacharelado em Medicina
Veterinária.

ORIENTADOR: Prof^o Dr. José Rômulo Soares dos Santos

JOÃO PESSOA

2022

DIEGO PONTES SOARES

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O USO DAS
METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA
FACENE**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado pelo aluno Diego Pontes Soares do
Curso de Bacharelado em Medicina
Veterinária, tendo obtido o conceito
_____, conforme a
apreciação da Banca Examinadora.

Aprovado em ____ de _____ de 202__.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Rômulo Soares dos Santos- Orientador

Prof. Dr. Atticcus Tanikawa

Prof. Dra. Nadja Soares Vila Nova

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por me fazer forte para superar todos os obstáculos que foram encontrados ao longo do curso.

Ao meu professor e orientador Dr. José Rômulo Soares dos Santos, por sempre ter sido um professor dedicado com a qualidade da educação, por ter embarcado de cabeça comigo nesse projeto de pesquisa desafiador, por toda paciência comigo e por todo empenho ao longo desse trabalho.

Aos meus pais, Jacson Soares de Sa e Rainilda de Pontes Gomes Soares, por todo esforço para que eu me formasse, por toda dedicação ao longo da minha vida e por sempre acreditarem na minha capacidade.

Aos meus irmãos, Jackson Soares de Sá Júnior e Radija Pontes Soares, por todo companheirismo e bons momentos vividos ao longo dessa jornada.

Aos amigos de curso, Simone Jales, Ana Luisa, Dóris Cardoso, Amanda Padilha, Amanda Gabrielle, Julyana Faria, Luana Nascimento, Matheus Rique, Maria Luiza, Raiane Carneiro e Rayane Monteiro pela amizade, por suas amizades, pelos bons momentos vividos ao longo desses 5 anos.

Às amigas de escola, Karolayne Karen e Heloisa Toscano que mesmo com toda distância conseguiram se fazer presentes ao longo desses 5 anos.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Atticus Tanikawa e Prof. Dra. Nadja Soares Vila Nova por prontamente terem aceitado participar e contribuir neste trabalho.

Aos professores do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança.

Às clínicas veterinárias Jampa Vet, Hobby Bichos, Espaço Pet e ao Hospital Veterinário Harmony Vet pela oportunidade de estágio e por contribuírem significativamente no meu processo de formação. Também agradeço aos veterinários, auxiliares e demais profissionais dessas clínicas e hospital por terem sido grandes mestres fora da sala de aula.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta caminhada.

OBRIGADO!!!

RESUMO

Metodologias ativas consistem em práticas pedagógicas que buscam tornar o aluno centro do seu processo de aprendizagem. Nesse cenário, o professor atua numa abordagem mais interativa, que proporciona novas experiências aos alunos, mas sobretudo faz dele o protagonista do seu processo gnosiológico. Nesse formato de ensino, há estímulo para os estudantes aprenderem a partir de situações práticas e problemas reais e buscarem soluções aplicáveis para determinados problemas, sempre de maneira reflexiva. Evidentemente, não é fácil mudar uma realidade de um sistema tradicionalista, que vem ocorrendo há muitos anos principalmente em relação à educação superior, somente com uma educação ativa, dinâmica e com utilização de problemas reais é possível fazer com que os discentes sejam capazes de desenvolver efetivamente competências e habilidades. Diante disso, objetivou-se a descrição do uso das metodologias ativas e a percepção pelos professores e alunos do Medicina Veterinária nas Faculdades Nova Esperança, e destacar sua aplicabilidade no curso. O trabalho foi realizado com os professores e com os alunos de graduação de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança, localizada no estado da Paraíba, na cidade de João Pessoa/PB. Os questionários foram disponibilizados para que os professores e os alunos pudessem responder, durante todo o mês de março de 2022. Ao fim do tempo hábil para que fossem respondidos, começou-se a contabilizar quantas pessoas participaram da pesquisa e destas quantos eram alunos e quantos eram professores. Participaram da pesquisa um total de 141 pessoas, destas sendo 128 discentes do curso de Medicina Veterinária e 13 docentes do curso de Medicina Veterinária. As respostas dos alunos e dos professores foram analisadas separadamente, gerando gráficos e quadros sob as duas visões. Esses gráficos e quadros foram realizados utilizando o microsoft excel 2016. Foi possível observar ao fim desse trabalho o quanto as metodologias ativas são benéficas ao aprendizado, tanto sob a percepção dos alunos quanto sob a percepção dos professores e o quanto ambos querem que mais metodologias sejam utilizadas no cotidiano de sala de aula. Também foi possível visualizar as principais dificuldades que ocorrem para que essas metodologias sejam usadas, sendo agora possível traçar um “plano” para contornar esses entraves.

Palavras-chave: aprendizagem ativa, ensino superior, facene, medicina veterinária.

ABSTRACT

Active methodologies consist of pedagogical practices that seek to make the student the center of their learning process. In this scenario, the teacher acts in a more interactive approach, which provides new experiences to the students, but above all makes him the protagonist of his gnosiological process. In this teaching format, students are encouraged to learn from practical situations and real problems and seek applicable solutions to certain problems, always in a reflective way. Evidently, it is not easy to change a reality of a traditionalist system, which has been taking place for many years, mainly in relation to higher education, only with an active, dynamic education and using real problems is it possible to make students capable of developing effectively competencies and skills. In view of this, the objective was to describe the use of active methodologies and the perception by teachers and students of Veterinary Medicine at Faculdades Nova Esperança, and to highlight their applicability in the course. The work was carried out with professors and undergraduate students of Veterinary Medicine at Faculdades Nova Esperança, located in the state of Paraíba, in the city of João Pessoa/PB. The questionnaires were made available so that teachers and students could respond throughout the month of March 2022. At the end of the time for them to be answered, it began to count how many people had participated in the research and of these how many were students and how many were teachers. A total of 141 people participated in the research, of which 128 were students of the Veterinary Medicine course and 13 professors of the Veterinary Medicine course. The responses of students and teachers were analyzed separately, generating graphs and charts under the two views. These graphs and charts were made using microsoft excel 2016. It was possible to observe at the end of this work how active methodologies are beneficial to learning, both under the students' perception and under the teachers' perception and how much they both want more methodologies to be used in everyday classroom life. It was also possible to visualize the main difficulties that occur for these methodologies to be used, and it is now possible to draw a "plan" to circumvent these obstacles.

Keywords: active learning, higher education, facene, veterinary medicine.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Tempo que os professores de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança atuam na docência. 23
- Figura 2** Grandes áreas em que as disciplinas ministradas pelos professores do curso de medicina veterinária das Faculdades Nova Esperança se enquadram. 24
- Figura 3.** Módulos em que as disciplinas ministradas pelos professores do curso de medicina veterinária se enquadram. 25
- Figura 4.** Respostas dos professores de Medicina Veterinária a respeito do conhecimento sobre o que são metodologias ativas. 25
- Figura 5.** Respostas sobre o uso das das metodologias pelos docentes do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança. 26
- Figura 6.** Percepção qualitativa dos professores sobre a eficácia da utilização de metodologias ativas no curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança. 28
- Figura 7.** Preferência dos professores do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança em relação aos metologias utilizadas em sala de aula.
- Figura 8.** Percepção dos professores de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança ao utilizarem metodologias ativas em sala de aula e visualizarem diferenças nos alunos. 29
- Figura 9.** Percepção dos professores de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança ao utilizarem metodologias ativas em sala de aula e visualizarem diferença benéficas nos alunos. 29
- Figura 10.** Principais entraves para utilização de metodologias ativas pelos professores do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança. 30
- Figura 11.** Opinião dos professores do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança a respeito das metodologias ativas fazerem parte do cotidiano em sala de aula. 31
- Figura 12.** Período em que se encontravam os alunos do curso de Medicina Veterinária das faculdades Nova Esperança. 31
- Figura 13.** Dificuldades em disciplinas enfrentadas pelos alunos de Medicina Veterinária do curso das Faculdades Nova Esperança. 32
- Figura 14.** Possíveis das dificuldades em disciplinas enfrentadas pelos alunos de Medicina Veterinária do curso da facene serem superadas caso seus professores utilizassem outros recursos didáticos. 32
- Figura 15.** Respostas dos alunos de Medicina Veterinária a respeito do conhecimento sobre o que são metodologias ativas. 33

Figura 16. Forma que os alunos de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança conheceram as metodologias ativas.	34
Figura 17. Respostas sobre os professores fazerem uso de metodologias ativas em sala de aula, segundo os alunos do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança.	35
Figura 18. Número de disciplinas que faz uso de metodologias ativas na visão dos alunos do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança.	36
Figura 19. Frequência que os professores utilizam metodologias ativas na visão dos alunos do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança.	36
Figura 20. Preferência dos alunos do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança em relação ao tipos de metodologias.	37
Figura 21. Percepção dos alunos do curso de Medicina Veterinária da Facene de terem um melhor aproveitamento quando seus professores fazem uso de metodologias ativas.	37
Figura 22. Principais entraves na visão dos alunos do curso de medicina veterinária das Faculdades Nova Esperança para que sejam utilizadas metodologias ativas em sala de aula.	38
Figura 23. Opinião dos alunos do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança a respeito das metodologias ativas fazerem parte do cotidiano em sala de aula.	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Metodologias Ativas conhecidas pelos professores do curso de Medicina veterinária das faculdades Nova Esperança.	26
Quadro 2. Respostas referentes as metodologias ativas utilizadas pelos professores do curso de Medicina veterinária da Faculdades Nova Esperança.	27
Quadro 3. Metodologias Ativas conhecidas pelos alunos do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança.	34

LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS E SIGLAS

CFMV: Conselho Federal de Medicina Veterinária

GO: Grupo de Observação

GV: Grupo de Verbalização

NAVMEC: Consórcio Norte-Americano de Educação em Medicina Veterinária

NAVMEV: North American Veterinary Medical Education Consortium

OSCE: Exame Clínico Objetivo Estruturado

PBL: Aprendizagem baseada em problemas

XIX: Dezenove

XX: Vinte

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivos específicos	11
3. REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 Histórico	12
3.2 Definição e Classificação	13
3.3 Tipos de metodologias	14
3.4 Limitações para a aplicação de metodologias ativas	18
3.5 Estado da arte das metodologias ativas na medicina veterinária	19
4. METODOLOGIA	20
4.1 Tipo da Pesquisa	20
4.2 Local da Pesquisa	20
4.3 População e Amostra	20
4.4 Instrumentos de Coleta de dados	20
4.5 Procedimentos de Coleta de dados	20
4.6 Análise dos dados	20
4.7 Aspectos éticos	21
4.8 Riscos e Benefícios	21
4.9 Desfecho Primário	21
4.10 Desfecho Secundário	22
4.11 Financiamento	22
5. RESULTADOS	23
5.1 Resultados docentes	23
5.2 Resultados discentes	31
6. DISCUSSÃO	40
7. CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A - Questionários docentes	49
APÊNDICE B - Questionários discentes	51
ANEXO A- Termo de autorização	53

1. INTRODUÇÃO

As transformações sociais, colocam cada vez mais em questão os processos de ensino aprendizagem no ensino superior. É notável que os alunos mudaram, a difusão de informações científicas e o mercado de trabalho mudou, as competências e habilidades e exigidas agora também são outras. Observando essas mudanças, está se tornando mais comum, instituições privadas e federais buscarem alternativas para melhorar a qualidade do seu ensino e uma dessas alternativas são as metodologias ativas (ADADA, 2017).

Metodologias ativas consistem em práticas pedagógicas que buscam tornar o aluno, o núcleo do seu processo de aprendizagem. É fundamental que o estudante seja mais proativo, comunicativo e investigador. Nesse cenário, o professor atua numa abordagem mais interativa, que proporciona novas experiências aos alunos, mas sobretudo tornar ele protagonista do seu processo de formação de conhecimento. Nesse formato de ensino, há estímulo para os estudantes aprenderem a partir de situações práticas e problemas reais a buscarem soluções aplicáveis para determinados problemas, sempre de maneira reflexiva (FREIRE, 2006; MOTA e WERNER, 2018).

Comparando o papel do aluno e do professor no sistema tradicional com a utilização de metodologias ativas, podemos destacar as seguintes diferenças: no modelo conservacionista, o aluno recebe informações de forma passiva, normalmente sem espaço para construção de um pensamento crítico, já no modelo ativo, o aluno é ativo no seu conhecimento e passa a construir atitudes críticas e pensamentos reflexivos a partir do que está aprendendo. Já as diferenças para os docentes estão voltadas na forma de ministrar suas aulas, enquanto o tradicional apenas é um transmissor de informações, o outro deve buscar interagir e fazer com que seus estudantes sejam os responsáveis pela criação do conhecimento e esses intervindo apenas quando necessário, sendo um moderador (SOUZA, IGLESIAS e PAZIN-FILHO, 2014).

Evidentemente, não é fácil mudar uma realidade de um sistema tradicionalista, que vem ocorrendo há muitos anos principalmente em relação à educação superior. No intuito de contribuir para superar essas dificuldades o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) lançou em 2012 um projeto intitulado “Estratégias de Ensino Aprendizagem para o Desenvolvimento de Competências Humanísticas, proposta para formar Médicos Veterinários para um mundo melhor “. O projeto aborda diversos temas como competências humanísticas do curso de Medicina Veterinária, estratégias de ensino- aprendizagem para o desenvolvimento de competências humanísticas, propostas para o desenvolvimento da competência atenção à saúde, propostas para o desenvolvimento da competência tomada de decisão, propostas para o desenvolvimento da competência educação permanente e etc. Prática também adotada pelo

NAVMEV (North American Veterinary Medical Education Consortium (Consórcio Norte-Americano de Educação em Medicina Veterinária – NAVMEC), que relaciona como competências profissionais essenciais do Médico Veterinário: a comunicação, a colaboração, o gerenciamento (de si mesmo, de equipes e de sistemas), a educação permanente, a liderança, a consciência da diversidade, a adaptação a ambientes em mudança (CFMV, 2012).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Objetivou-se a descrição do uso das metodologias ativas e a percepção pelos professores e alunos do Medicina Veterinária nas Faculdades Nova Esperança, e destacar sua aplicabilidade no curso.

2.2. Objetivos Específicos

- Traçou-se questionários para ver a percepção dos alunos e professores a respeito do processo ensino-aprendizagem;
- Descreveu-se a percepção dos professores e alunos sobre a utilização dessas metodologias no processo formativo;
- Levantou-se dados a respeito das metodologias mais utilizadas e conhecidas;

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Histórico

No final do século XIX e primeiras décadas do século XX, as metodologias ativas foram incluídas no movimento Escola Nova. Movimento oriundo da Inglaterra em 1889, que disseminou por todo o continente europeu e trazia ideia inovadoras e experimentais para se opor ao modelo tradicional de educação. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma alternativa ao sistema tradicional onde o ensino é centralizado totalmente no professor e passar a ser uma via onde o aluno passa a integrar ativamente o seu processo de aprendizagem e passa a ter mais autonomia para expressar suas habilidades, qualidades, dificuldades e qual quer outra coisa que julgue necessário. No Brasil, o movimento é difundido em 1920 por Eduardo Sampaio Dora no estado de São Paulo, em 1930 mais treze estados já haviam aderido a esse movimento e começado a mudança de seu sistema pedagógico no ensino fundamental (ARAÚJO, 2015; COBUCCI, 2017).

O Brasil ainda possui um grande déficit de informações sobre quando as metodologias ativas começaram a ser implementadas nas grades curriculares dos cursos superiores. Há registros sobre a utilização dessas metodologias desde a década de 90 em cursos da área da saúde, mais especificamente no curso de medicina, as faculdades pioneiras foram a de Marília em 1997 e a de Londrina em 1998, assim como os cursos de pós-graduação em Saúde Pública da Escola de Saúde Pública do Ceará que adotaram a aprendizagem baseada em problemas (PBL) como parte de sua grade curricular (BATISTA et al., 2005).

Na Medicina Veterinária mais especificamente, os estudos são ainda mais escassos sobre a utilização de metodologias ativas nas universidades, objetivando incentivar a utilização dessas, enfrentar o comodismo e melhorar continuamente a formação de profissionais, o Conselho Federal de Medicina Veterinária vem promovendo desde a década de 90 a realização de encontros nacionais entre docentes e o Conselho Federal/ Conselhos Regionais de Medicina Veterinária, através de seminários, sendo esse o principal evento para discutir o ensino da profissão no país, em 2012, o CFMV ainda lançou um ebook chamado: “Estratégias de Ensino Aprendizagem para o Desenvolvimento de Competências Humanísticas, proposta para formar Médicos Veterinários para um mundo melhor” que aborda diversas metodologias ativas, competências humanísticas, sobre o processo de ensino-aprendizagem dentre outros (CFMV, 2012).

3.2. Definição e Classificação

Ganhando cada vez mais espaço entre os profissionais da educação e podendo ser definidas como estratégias ou técnicas de ensino, as metodologias ativas objetivam um conhecimento mais interativo, dinâmico, interessante e sobretudo voltado aos alunos. Podem ser utilizadas de diversas formas, em diversos contextos, a única 'exigência' é que o estudante seja o núcleo do aprendizado e não apenas um mero receptor de informações passadas pelo professor, o docente nesse caso deve propor ações que desafiem e possibilitem o desenvolvimento de operações mentais e do aluno se espera a construção de um pensamento crítico e o desenvolvimentos de habilidades como comunicação, liderança, objetividade, tomada de decisões, trabalhar em equipes e etc (ANASTASIOU e ALVES, 2009; WOMMER et al., 2020).

Para Freire (2006), as metodologias ativas ainda podem ser definidas como processos que estimulam a ação e a reflexão por meio de situações práticas e problemas desafiadores, a partir disso os alunos devem agir ativamente no seu processo de aprendizagem e buscar soluções que sejam aplicáveis a realidade.

As metodologias ativas possuem uma ampla variedade de técnicas e de formas a serem utilizadas. Pensando nisso, Wommer et al (2020) desenvolveram uma classificação para essas metodologias de acordo com os indivíduos envolvidos e quanto aos métodos utilizados.

Em relação aos indivíduos envolvidos, as metodologias ativas podem ser classificadas em aprendizado exclusivo e aprendizado global. O exclusivo como o próprio nome já diz, é algo mais particular, apenas um aluno participa e ele terá que desenvolver as habilidades, hipóteses e resolução de problemas sem ter contato com os demais colegas, apenas ele e o professor. No aprendizado global podem ser formados trios, duplase grandes grupos, nesse aprendizado a interação entre os alunos para resolverem o que é pedido e de extrema importância (WOMMER et al., 2020).

A classificação em relação aos métodos utilizados é feita em contexto potencial, dividido em falado e escrito e contexto investigativo sendo dividido em observacional e experimental. O contexto potencial valoriza a contextualização teórica e estimula os alunos por meio de participação oral e escrita, sua subcategoria chamada de falada estimula os alunos a darem suas opiniões, a argumentarem e levantarem questionamentos, a participação dos estudantes é fundamental para as metodologias dessa categoria. A subcategoria escrita, é composta por metodologias estimulam a interpretação de textos, questões e situações que podem ser reais ou simuladas (WOMMER et al., 2020).

O contexto investigativo, inclui metodologias que estimulam o desenvolvimento de habilidades práticas e empíricas a partir de análises de uma determinada situação. A sua subcategoria observacional, permite ao aluno observar o que está sendo feito/proposto e ele pode contribuir fazendo questionamentos, levantando hipóteses e sugerindo ações, mas sobretudo permite aos participantes levarem conhecimentos teóricos para uma situação real ou que poderia ser real. A subcategoria experimental, permite que o aluno desenvolva a atividade, o professor devendo apenas fornecer as instruções e retirar eventuais dúvidas, as habilidades desenvolvidas nessas metodologias permitem criar experimentos, obter resultados e estabelecer linhas de raciocínio (WOMMER et al., 2020).

3.3. Tipos de metodologias

Dentre os tipos de metodologias que podem ser usadas para propor um maior desafio e possibilitem o desenvolvimento das operações mentais por parte dos alunos, podem ser utilizadas: estudo de texto, portfólio, estudo dirigido, painel integrado, fórum, oficina (laboratório ou workshop), simpósio, júri simulado, estudo de caso, seminários, dramatização, grupo de verbalização (GV) e observação (GO), phillips 66, aprendizagem baseada em problemas (PBL), lista de discussão por meios informatizados, mapa conceitual, tempestade cerebral (brainstorm), Body painting (pintura corporal), arco de maguerez, OSCE (exame clínico objetivo estruturado), Fishbowl (aquário) e aula expositiva dialogada (ANASTASIOU e ALVES, 2009).

Visto que cada pessoa possui habilidades, facilidades e dificuldades próprias em sua forma de aprender e até de se relacionar socialmente, uma única forma de metodologia de aprendizagem não seria suficiente. Dessa forma as metodologias ativas, são compostas de diversos tipos, trabalhando diferentes habilidades e competências e podendo se adequar aos mais variados perfis de alunos. Diante dessa grande variedade, cabe ao docente conhecer qual melhor se adequa ao conteúdo a ser ministrado. Dentre as metodologias ativas que podem ser utilizadas nas universidades temos:

Aprendizagem baseada em problemas (PBL), nesta atividade, o professor apresentará ou criará um problema baseado em situações reais que podem acontecer na profissão e alunos devem debater, pesquisarem e apresentarem uma solução. Essa prática traz estímulos ao desenvolvimento de um pensamento crítico e a solução de problemas (GEMIGNANI, 2012). Esse método tem sido amplamente divulgado e popularizado nos últimos anos devido a sua facilidade de poder ser adaptado à diversas áreas da educação e por consequência poder ser utilizado em diversos cursos de graduação (FERRAZ FILHO et al., 2017).

Phillips 66, é uma técnica que pode ser utilizada em salas de aulas numerosas. Nela, a turma será dividida em grupos de 6 alunos e terão o tempo de 6 minutos para discutirem um tema, assunto, problema e chegarem a uma conclusão. Essa atividade permite que o professor observe as principais dificuldades e dúvidas que os estudantes estão apresentando, além de permitir o desenvolvimento de habilidades como a objetividade na resolução de problemas, promoção da liberdade de expressão e a interação entre os participantes da atividade (GARCIA, 2006; ANASTASIOU e ALVES, 2009).

Aula expositiva dialogada, é uma estratégia que vem sendo utilizada para superar o modelo tradicionalista de ensino. O docente trará um tema para aula e haverá uma troca de conhecimentos entre estudantes e professor, cada um contribuirá com o seu conhecimento. Essa metodologia, contribui para formação de um pensamento crítico, uma vez que poderão ser levantados questionamentos, perguntas poderão ser feitas e respondidas (FREIRE e FAUNDEZ, 2013)

Estudo de texto, um texto ou mais é trazido para o ambiente de aula, os alunos irão ler e observar os pontos mais essenciais, como o contexto, o tema, a discussão que o autor quis trazer com a elaboração desse texto e etc. Para avaliar o que o estudante absorveu da atividade, pode ser pedido a realização de resumos ou de forma oral explicar o que foi entendido da dinâmica (ANASTASIOU e ALVES, 2009).

Tempestade Cerebral (brainstrom), é uma técnica que deve ser utilizada em grupo, utiliza-se o pensamento criativo e experiências próprias para buscar soluções inovadoras para um problema que será proposto pelo professor ou mediador. Pode ser utilizada em qualquer grade curricular, sendo uma importante ferramenta de interação, pois todos os alunos devem participar (PEREIRA, 2018).

Mapa conceitual, trata-se de montar um esquema com o objetivo de sintetizar o máximo de informações possíveis em palavras, o importante é que estas possuam alguma conexão. Para que seja realizado, é necessário que os estudantes leiam bastante textos sobre o assunto, para que possam selecionar o que for mais relevante sobre o assunto, além disso é necessário a utilização da criatividade para que as palavras possam se encaixar e fazer sentido (PELLEY, 2004; TAVARES, 2008).

O portfólio, reúne as atividades feitas durante o semestre letivo, inclui as experiências em sala, todos os trabalhos realizados, o que o aluno considerar que aprendeu, suas dificuldades e superações. Além disso, também contará com arquivos, feitos pelo docente, sugerindo melhorias, mostrando os avanços durante o processo. Sendo assim o portfólio é considerado uma das metodologias mais completas para se trabalhar (HERNÁNDEZ, 1998).

Estudo dirigido, pode ser realizada de forma individual ou em grupo, sendo realizada sob orientação e direcionamento de um professor com o objetivo de extinguir dúvidas e dificuldades específicas. Visto que é uma atividade de cunho específico, cabe ao professor selecionar as pessoas que precisam realizá-la e trabalhar nas dificuldades daquele aluno ou grupo de pessoas. Essa metodologia permite a consolidação de conhecimentos e a busca de soluções para problemas (LIBÂNEO, 1994; ANASTASIOU e ALVES, 2009).

Arco de maguerez, os alunos são divididos em grupos de 5 pessoas e a eles são distribuídos temas e devem seguir uma ordem de 5 etapas: leitura, identificação dos pontos-chaves, teorização, identificação de hipóteses de solução e aplicação de tudo isso a realidade que estão inseridos (PRADO et al., 2012).

Lista de discussão por meios informatizados, um grupo de pessoas deve ser formado para debater temas que possuem conhecimento prévio. O tema poderá ser escolhido pelo professor ou em conjunto por todo o grupo. Determina-se um tempo para sua realização, quando esse acabar, escolhe-se um novo tema para próxima reunião (ANASTASIOU e ALVES, 2009).

Grupo de verbalização (GV) e observação (GO), é uma metodologia que deve ser usada em grupos e envolvendo temas que possibilitem uma análise crítica. Antes da dinâmica começar, o professor deve apresentar o tema aos alunos e cabe aos estudantes buscarem mais informações sobre o assunto a ser abordado (OLIVEIRA e CAMPOS, 2018). Marques (1999) fala que para a dinâmica funcionar, deve ser dividida em três etapas: a primeira ocorre com a divisão dos participantes em GV e GO, a segunda ocorre propriamente com a discussão do tema pelo grupo de verbalização e a terceira consiste no grupo de observação relatar o que puderem ver e fazer suas contribuições.

Seminários, podem ser considerados como uma técnica de ensino em que um grupo de pessoas, pesquisará um tema estabelecido pelo professor e devem apresentar o que encontraram para os demais colegas e para o docente da disciplina. Apesar de ser uma atividade em grupo, a apresentação pode ser realizada por um único aluno, ficando a critério do professor definir como a atividade irá ocorrer (VEIGA, 2006).

Dramatização, será realizada uma apresentação teatral para discutir um tema/problema, nesta dinâmica o professor pode distribuir os assuntos e os temas ou pode deixar de forma mais espontânea e os alunos escolherem o que querem fazer, os demais devem prestar atenção nas apresentações e podem entregar relatórios ou fichamentos conforme o docente julgar necessário. Esta dinâmica possibilita o estudante possa aplicar conhecimentos adquiridos e a trabalhar em equipe (ANASTASIOU e ALVES, 2009; ALMEIDA, 2013).

O estudo de caso pode ser considerado uma metodologia de pesquisa que permite realizar uma análise mais aprofundada sobre uma situação ou problema. O professor deve expor o caso e em seguida os alunos devem ter um tempo para ler e analisar e posteriormente devem expor seu ponto de vista e o que julgarem necessário, após esse momento o docente pode analisar os pontos principais e discutir algo que não foi abordado (STAKE, 2009; ANASTASIOU e ALVES, 2009; YIN, 2011).

Júri simulado, se trata de uma atividade multidisciplinar, sendo uma das metodologias ativas mais utilizadas nos cursos de saúde. A partir de um caso real, o professor deverá dividir a turma em um júri (juiz, escrivão, promotoria de defesa, conselho de sentença e plenário) onde serão apresentados argumentos de defesa e de acusação para o caso em questão. O objetivo dessa atividade é refletir sobre o caso em questão, além de estimular o senso crítico e o debate (MITRE et al, 2008; ANASTASIOU e ALVES, 2009; ABEPIRENSE, VIEIRA e CURTINHAS, 2014).

Oficina (laboratório ou workshop), o professor deve formar um grupo com no máximo 20 pessoas e essas pessoas de preferência devem ter interesses em comum, afim de estudar um tema sob a orientação de um especialista possibilitando aprender o assunto de forma mais aprofundada (ANASTASIOU e ALVES, 2009).

Simpósio, pode ser definido como o encontro de pessoas para discutirem um determinado assunto ou tema. O professor deve dividir a turma em grupos e distribuir temas para que eles montem palestras e as apresentem numa reunião em um tempo determinado, cada grupo escolhe um orador e este fica responsável de apresentar o que foi encontrado durante a pesquisa e o que foi mais relevante (GOMES e POZZEBON, 2008; ANASTASIOU e ALVES, 2009).

O painel integrado, considerado uma técnica didático-pedagógica, consiste em dividir as turmas em um grande grupo e depois em grupos menores. Cada subgrupo deve discutir um assunto prévio definido pelo docente, ao fim da discussão, integrantes são trocados para que ocorra uma troca de informações do que já foi debatido e para que novas possam ser acrescentadas (DIÓGENES et al., 2020).

Fórum, nesta dinâmica todos podem participar em conjunto, funciona como um tipo de reunião, onde pode ser debatido vídeos, artigos, um capítulo de livro. É definido um tempo para a discussão e podem ser atribuídas funções aos participantes como montar resumos e verbalizar o que ocorreu durante a apresentação (ANASTASIOU e ALVES, 2009).

Body painting (pintura corporal), é uma técnica consiste numa prática que une arte e anatomia. Como o próprio nome já diz consiste na pintura de estruturas corpóreas como ossos,

peles e músculos. Pode ser realizada previamente pelo docente ou ser feita pelos próprios discentes (SANTOS et al., 2019).

Fishbowl (aquário), esta dinâmica é utilizada com poucos indivíduos e promove o diálogo e a troca de experiência entre os participantes, inicialmente são divididos em dois grupos, um interno e outro externo. As pessoas do grupo interno irão discutir determinadas questões e o grupo externo funcionará como observadores, mas poderão participar do grupo interno também, bastando apenas trocar de lugar com um outro participante, ao fim da discussão todos poderão dar o seu feedback (SUTHERLAND et al., 2012; FARIA e AMARAL, 2021).

OSCE (exame clínico objetivo estruturado), trata-se de uma simulação de um caso clínico real. A sua elaboração é composta por: elaboração dos casos, preparação do cenário, processo de filmagem, processo de avaliação e a descrição do instrumento desenvolvido. Nele se espera que o aluno demonstre habilidades clínicas que possui para resolução do caso, uma vez que terá que demonstrar tais competências (SANDOVAL et al., 2010; GALATO et al., 2011).

3.4. Limitações para aplicação de metodologias ativas

Para que as implementações de metodologias ativas sejam eficazes é necessário o esforço de três 'pilares', são eles: os docentes, os alunos e as instituições onde essas aulas irão ocorrer. Nas instituições deve ser observada a infraestrutura, se há laboratórios, auditórios, a mudança do projeto pedagógico e apoio psicológico e emocional aos alunos que a cada dia vem necessitando mais (SOUZA, IGLESIAS e PAZIN-FILHO 2014). O docente deverá organizar suas aulas de forma que a principal habilidade utilizada para aprender pelos estudantes não seja a memorização, deverá propor ações que utilizem as demais operações mentais para compreensão e assimilação do conteúdo. Já o aluno como dito anteriormente deve participar mais ativamente do processo de aprendizagem, realizando ações como interpretação, elaboração e confirmação de hipóteses, planejamentos de projetos, realizações de pesquisas e tomada de decisões (MITRE et al., 2008; ANASTASIOU e ALVES, 2009).

Ainda existem outros obstáculos para implementação das metodologias ativas, tais como: o tempo disponível para ministrar e para elaborar as aulas, uma vez que a utilização de métodos ativos requerem uma maior quantidade de tempo para serem desenvolvidas e para serem postas em práticas, a dificuldade de serem usadas em turmas numerosas. Ainda existem questões de os alunos não demonstrarem um interesse imediato pelas novas dinâmica, muitas vezes por estarem acostumados com um modelo tradicionalista, não terem tido um contato prévio com as novas formas de ensino aprendizagem. Já os professores muitas vezes possuem

um receio de perder o “controle” sobre a turma, não confiarem ou até mesmo julgarem não ter capacidade para implementá-los (KONOPKA et al., 2015).

3.5. Estado da arte das metodologias ativas na medicina veterinária

Prado e Silva (2017), relataram a utilização do júri simulado como uma ferramenta de metodologia ativa em duas turmas de Medicina Veterinária de uma instituição de ensino superior privada no estado de Minas Gerais. Foi possível observar que os alunos tiveram um grande empenho em realizar pesquisa sobre o tema proposto. O interesse em pesquisar sozinho, poder compartilhar conhecimento com os colegas foram os principais pontos positivos elencados pelos alunos.

Santos et al (2017) realizaram uma pesquisa qualitativa sobre a utilização da aprendizagem baseada em problemas com 51 alunos do curso de Medicina Veterinária do segundo ano do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR) nas disciplinas de microbiologia e Imunologia. Inicialmente, os alunos demonstraram dificuldades com a nova metodologia, por estarem acostumados com a metodologia tradicional. Após a resistência inicial, os participantes do estudo reconheceram que a PBL trouxe contribuições importantes no que se refere ao aprendizado aplicado à prática profissional.

Salazar et al (2017) buscando avaliar a opinião dos alunos de Medicina Veterinária, que estavam cursando a disciplina de semiologia a respeito da utilização do OSCE durante a graduação na Universidad de Concepción, elaborou um questionário de dezesseis questões. As questões continham temáticas como aprendizagem, estrutura, conteúdos avaliados, objetividade e satisfação, o questionário foi aplicado a 58 alunos e foram obtidas 52 respostas. Ao fim percebeu-se uma aprovação especialmente em aspectos de medição de habilidades e de conhecimentos teóricos.

Bernardi et al (2018) realizou um estudo a respeito das potencialidades e fragilidades da utilização de metodologias ativas como: aprendizagem baseada em problemas, estudos de casos, leitura de artigos e elaboração de resumos em uma turma de residência. A avaliação se deu por meio da evolução de cada aluno e através de um portfólio individual e coletivo ao fim das disciplinas. Os residentes apontaram benefícios das metodologias como busca por conhecimento, maior esclarecimento durante as disciplinas e etc.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva quali-quantitativa.

4.2. Local da Pesquisa

O trabalho foi realizado com os professores e com os alunos de graduação de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança, localizada no estado da Paraíba, na cidade de João Pessoa/PB.

4.3. População e Amostra

Os critérios para inclusão neste trabalho foram ser professor ou aluno do curso de medicina veterinária da Facene. O curso de medicina veterinária das Faculdades Nova Esperança, conta com um corpo docente de 18 professores formados em Medicina Veterinária e atualmente possui cerca de 150 alunos. A pesquisa foi realizada com todos os alunos e com todos os professores que quiseram participar.

4.4. Instrumento de coleta de dados

Foram utilizados questionários, disponibilizados na plataforma google forms.

4.5. Procedimento de coleta de dados

O trabalho foi realizado com todo o corpo docente do curso de Medicina Veterinária da FACENE e com todos os alunos, durante os meses de março de 2022. Foram utilizados questionários semiestruturados um para os docentes (Apêndice A) e um para os discentes (Apêndice B) com perguntas relacionadas a carreira, ao curso e principalmente sobre a utilização de metodologias ativas.

Os questionários foram enviados pelo Google forms para os professores e para cada representante de turma, e esses repassarão para os demais colegas. Os questionários estiveram disponíveis durante os meses de março a abril de 2022. Todos participantes tiveram sua identidade preservada, e assinaram um termo de autorização (ANEXO A) para o uso dos dados referentes as respostas das perguntas.

4.6. Análise dos dados

Ao fim do tempo estabelecido para responder o questionário, foi feita uma análise de todas as respostas dos alunos e professores. Esses dados foram analisados de forma qualitativa.

4.7. Aspéctos éticos

A pesquisa foi realizada levando em consideração os aspéctos éticos preconizados pela resolução CNS 466/2012, Resolução 510/2016 e o Códido de ética da Medicina Veterinária e após ter sido aprovada sob o número de parecer 5.273.439.

Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO A). E só assim ficaram aptos a responder os questionários. Só fez parte da pesquisa quem se sentiu realmente à vontade para responder o que foi pedido. Todos que participaram tiveram sua identidade preservada.

A pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil (www.saude.gov.br/plataformabrasil), que é a base nacional e unificada de registros de pesquisa envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa).

4.8. Riscos e Benefícios

A pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil (www.saude.gov.br/plataformabrasil), que é a base nacional e unificada de registros de pesquisa envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa).

Os benefícios da pesquisa incluem oferecer elevada possibilidade de gerar conhecimento para melhoria da relação ensino-aprendizagem na medicina veterinária, uma vez que trarão conhecimentos sob o ponto de vista dos alunos e dos professores a respeito das metodologias que demonstraram melhores resultados, das maiores dificuldades durante o processo e as melhorias que foram visualizadas após a utilização dessas. O projeto não apresenta riscos de dimensão física, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, porém como se trata de uma pesquisa virtual apresenta riscos inerentes a segurança e a privacidade. Visando diminuir esses riscos, uma vez concluída a coleta de dados, será realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Entretanto, caso venha a ser identificado e comprovado qualquer dano decorrente da pesquisa, terei direito à indenização.

4.9. Desfecho primário

Ao final deste trabalho espera-se contribuir com informações a respeito do ensino da Medicina Veterinária praticada no Brasil, sobretudo no município de João Pessoa, gerando dados que possam servir de base para a melhoria na qualidade do ensino oferecido por instituições de ensino públicas e privadas.

4.10 Desfecho Secundário

Os resultados da pesquisa, bem como as reflexões e análises serão disponibilizados aos professores e alunos entrevistados e às instituições de ensino. Ao fim da pesquisa e da organização de todos os dados, pretende-se submeter o trabalho a revista de ciências da saúde nova esperança. O trabalho levará o nome dos seus integrantes: o autor/pesquisador Diego Pontes Soares e do orientador Prof. Dr. José Rômulo Soares dos Santos. Ainda carregará o nome da faculdades de medicina e de enfermagem nova esperança, instituição a qual o dados serão obtidos.

4.11 Financiamento

O trabalho foi realizado com financiamento próprio.

5. RESULTADOS

Os questionários foram disponibilizados para que os professores e os alunos pudessem responder, durante todo o mês de março de 2022. Ao fim do tempo hábil para que fossem respondidos, começou-se a contabilizar quantas pessoas haviam participado da pesquisa e destas quantos eram alunos e quantos eram professores.

Participaram da pesquisa um total de 141 pessoas, destas sendo 128 discentes do curso de Medicina Veterinária e 13 docentes do curso de Medicina Veterinária. As respostas dos alunos e dos professores foram analisadas separadamente, gerando gráficos e quadros sob as duas visões. Esses gráficos e tabelas foram realizados utilizando o microsoft excel 2016.

5.1. Resultados docentes.

O questionário dos docentes foi elaborado contendo 14 questões, destas sendo 13 objetivas e uma discursiva, ao total 13 professores participaram da pesquisa.

Primeira questão: ‘‘Há quanto tempo você atua como docente?’’. Havia três opções a serem marcadas 1 a 2 anos, 3 a 5 anos e 5 anos ou mais. Houve 13 respostas na opção 1 a 2 anos, 3 na opção 3 a 5 anos e 9 na opção 5 anos ou mais como demonstra o gráfico abaixo (figura 1).

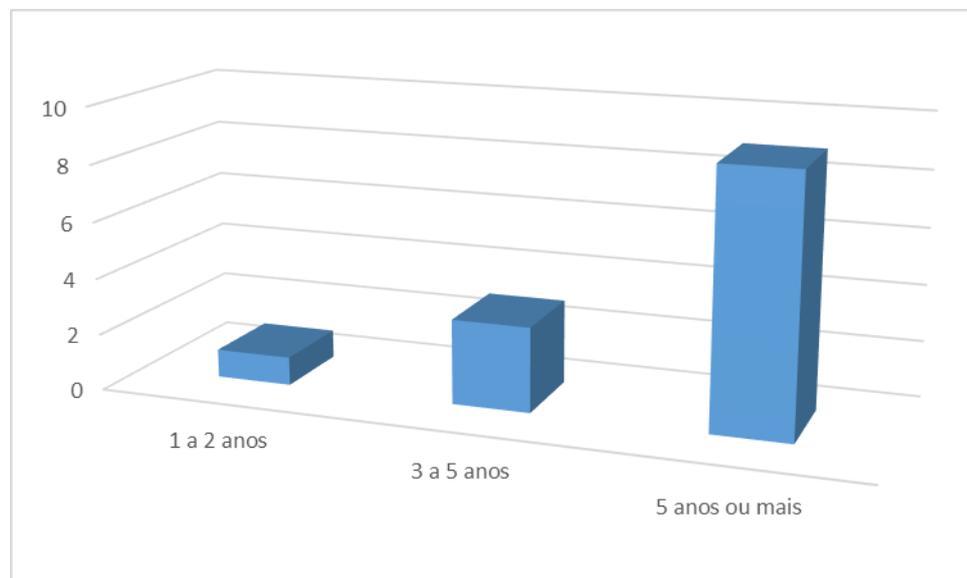


Figura 1. Tempo que os professores de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança atuam na docência.

Segunda questão: ‘‘As disciplinas que você ministra ou ministrou se enquadra em qual grande área de atuação do Médico Veterinário?’’. Havia 6 opções que poderiam ser marcadas, ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais, clínica veterinária, zootecnia e

produção animal, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal e medicina preventiva e saúde pública. Alguns professores ensinavam mais de uma disciplina e se encaixava e mais de uma grande área, sendo assim marcaram mais de uma opção. As respostas se deram da seguinte forma, 9 respostas em ciências biológicas e da saúde, 6 respostas em clínica veterinária, 7 respostas em zootecnia e produção animal, 3 respostas em inspeção e tecnologia de produtos de origem animal e 5 respostas medicina preventiva e saúde pública como demonstra o gráfico a abaixo (figura 2).

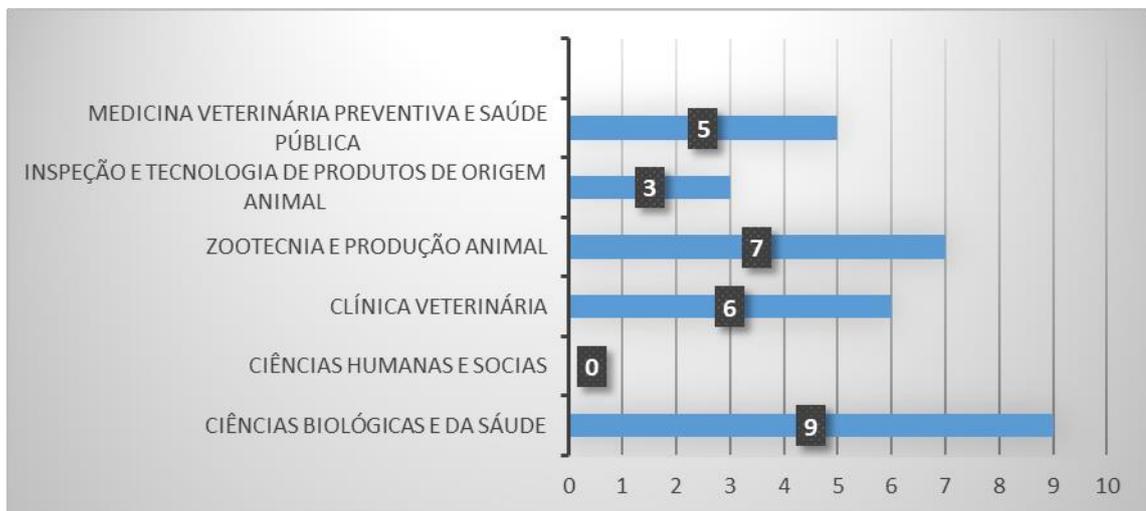


Figura 2. Grandes áreas em que as disciplinas ministradas pelos professores do curso de medicina veterinária das Faculdades Nova Esperança se enquadram.

Terceira questão: “As disciplinas que você ministra ou ministrou são do módulo básico ou profissionalizante?”. Alguns professores ensinavam mais de uma disciplina e possuíam disciplinas de ambos os módulos. As respostas se deram da seguinte forma, 12 respostas no módulo básico e 11 respostas no módulo profissionalizante, como demonstra o gráfico a seguir (figura 3).

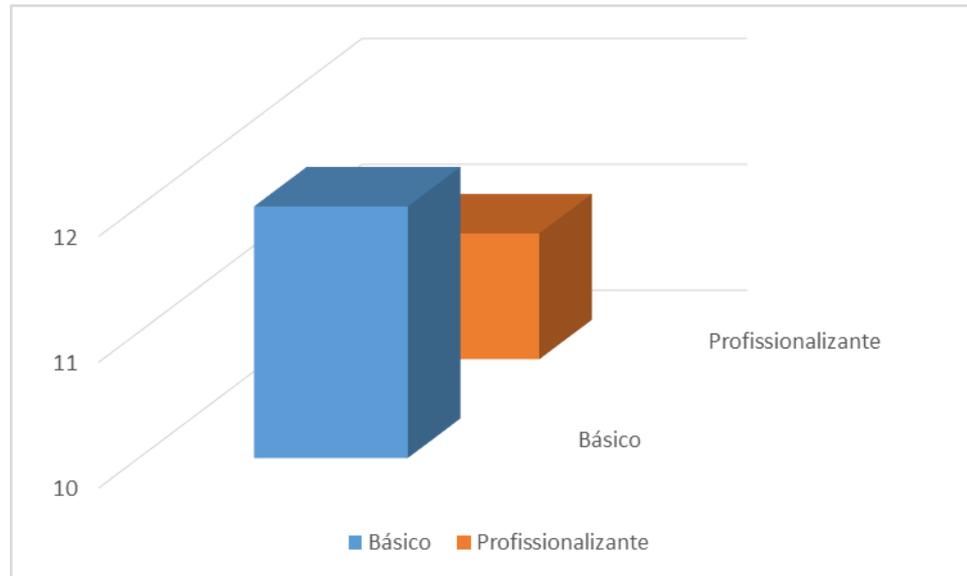


Figura 3. Módulos em que as disciplinas ministradas pelos professores do curso de medicina veterinária se enquadram.

Quarta questão: “Você sabe o que são metodologias ativas?”. As opções a serem marcadas eram sim ou não. Houve 13 respostas na opção sim como demonstra o gráfico abaixo (figura 4).

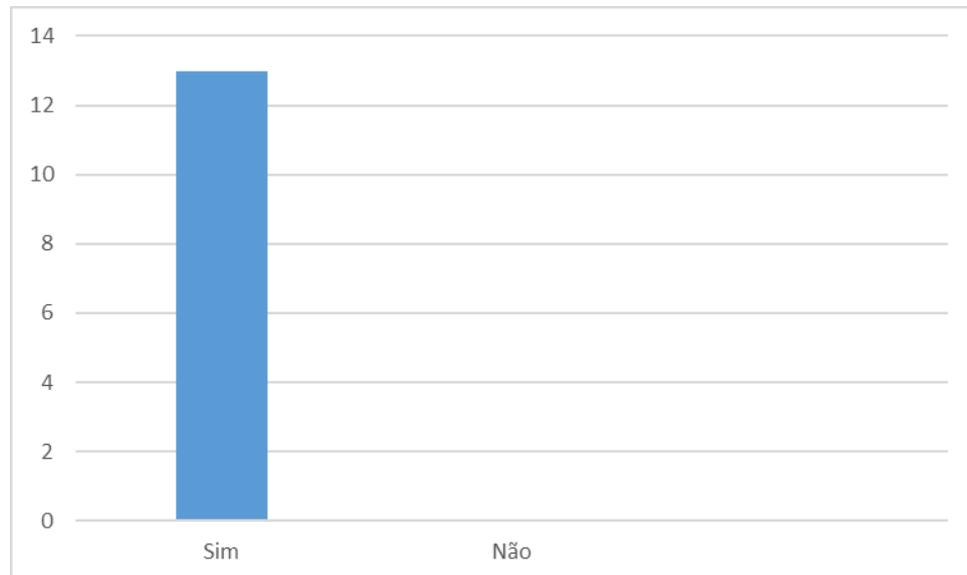


Figura 4. Respostas dos professores de Medicina Veterinária a respeito do conhecimento sobre o que são metodologias ativas.

Questão 5: “Caso a resposta a pergunta anterior seja sim, quais você conhece?”. Havia 22 opções que poderiam ser marcadas, caso eles conhecessem. As opções foram as metodologias que foram abordadas no presente trabalho. As respostas se deram da seguinte forma como demonstra a imagem abaixo (quadro 1).

Quadro 1. Metodologias Ativas conhecidas pelos professores do curso de Medicina veterinária das faculdades Nova Esperança.

Metodologias	Respostas
Aprendizagem baseada em problemas	10
Phillips 66	0
Estudo de texto	8
Aula expositiva dialogada	10
Tempestade Cerebral	4
Mapa Conceitual	11
Portfólio	8
Estudo dirigido	11
Arco de maguerez	1
Seminários	10
Lista de discussão por meios informatizados	3
Dramatização	4
Júri simulado	5
Grupo de observação e verbalização GO/GV	3
Estudo de caso	11
Oficina (laboratório ou workshop)	6
Simpósio	7
Painel Integrado	2
Fórum	5
Body painting (pintura corporal)	2
Fishbawl (aquário)	0
Exame clínico objetivo estruturado (OSCE)	9

Questão seis: “Você usa metodologias ativas no seu processo pedagógico?”. As opções a serem marcadas eram sim ou não. Houve 13 respostas na opção sim como de mostra o gráfico abaixo (figura 5).

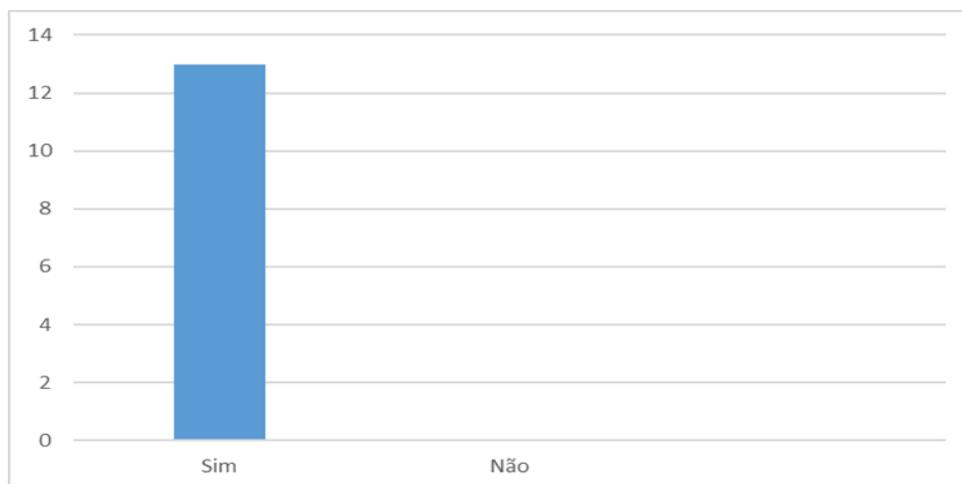


Figura 5. Respostas sobre o uso das das metodologias pelos docentes do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança.

Setima questão: “Caso a resposta à pergunta anterior seja sim, quais você já utilizou em sala de aula?”. Foram dadas 22 opções que poderiam ser marcadas, caso eles utilizassem. As opções foram as metodologias que foram abordadas no presente trabalho. As respostas se deram da seguinte forma como demonstra a imagem abaixo (Quadro 2).

Quadro 2. Respostas referentes as metodologias ativas utilizadas pelos professores do curso de Medicina veterinária da Faculdades Nova Esperança.

Metodologias	Respostas
Aprendizagem baseada em problemas	10
Phillips 66	0
Estudo de texto	8
Aula expositiva dialogada	10
Tempestade Cerebral	2
Mapa Conceitual	7
Portfólio	4
Estudo dirigido	7
Arco de maguerez	0
Seminários	9
Lista de discussão por meios informatizados	2
Dramatização	2
Júri simulado	2
Grupo de observação e verbalização GO/GV	3
Estudo de caso	9
Oficina (laboratório ou workshop)	5
Simpósio	5
Painel Integrado	1
Fórum	1
Body painting (pintura corporal)	1
Fishbawl (aquário)	0
Exame clínico objetivo estruturado (OSCE)	6

Oitava questão: “Você achou que as metodologias ativas foram eficazes para a aprendizagem?”. As opções a serem marcadas eram sim ou não. Houve 13 respostas na opção sim como demonstra o gráfico abaixo (figura 6).

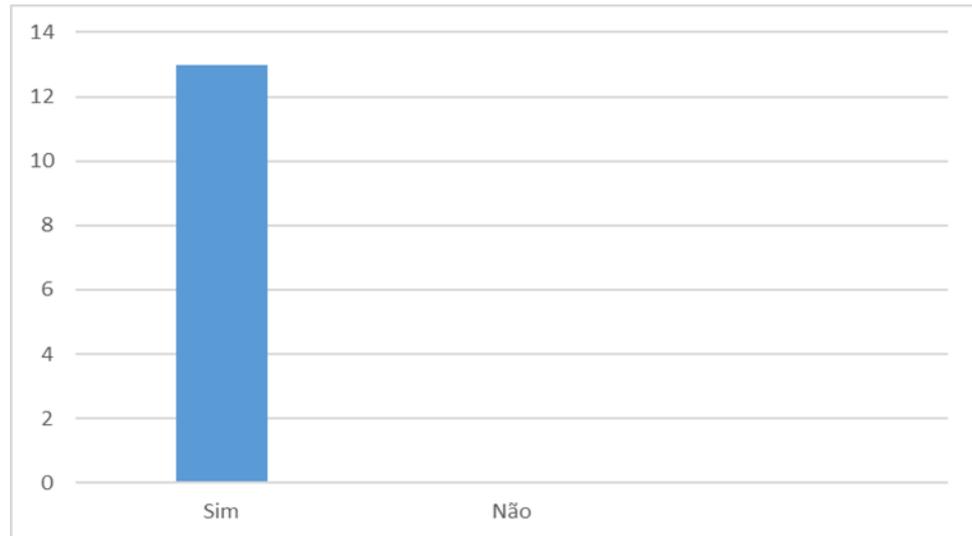


Figura 6. Percepção qualitativa dos professores sobre a eficácia da utilização de metodologias ativas no curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança.

Nona questão: “Você prefere metodologias ativas, metodologia tradicional ou mista?”. Houve 3 respostas na opção metodologias ativas, 12 respostas em metodologias mistas como demonstra o gráfico abaixo (figura 7).

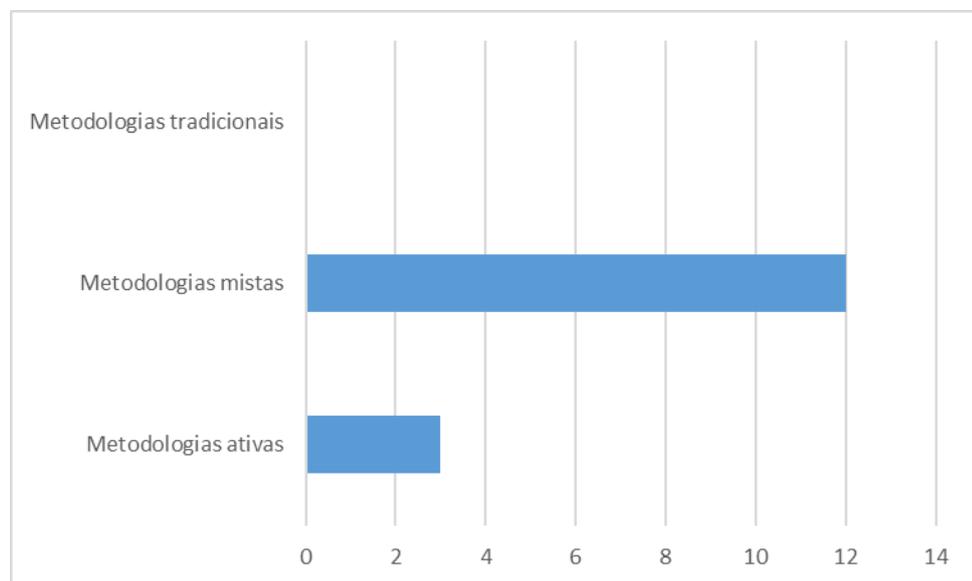


Figura 7. Preferência dos professores do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança em relação às metodologias utilizadas em sala de aula.

Décima questão: “Você percebe diferença nos alunos ao utilizar metodologias ativas?”. As opções a serem marcadas eram sim ou não. Houve 13 respostas na opção sim como demonstra o gráfico abaixo (figura 8).

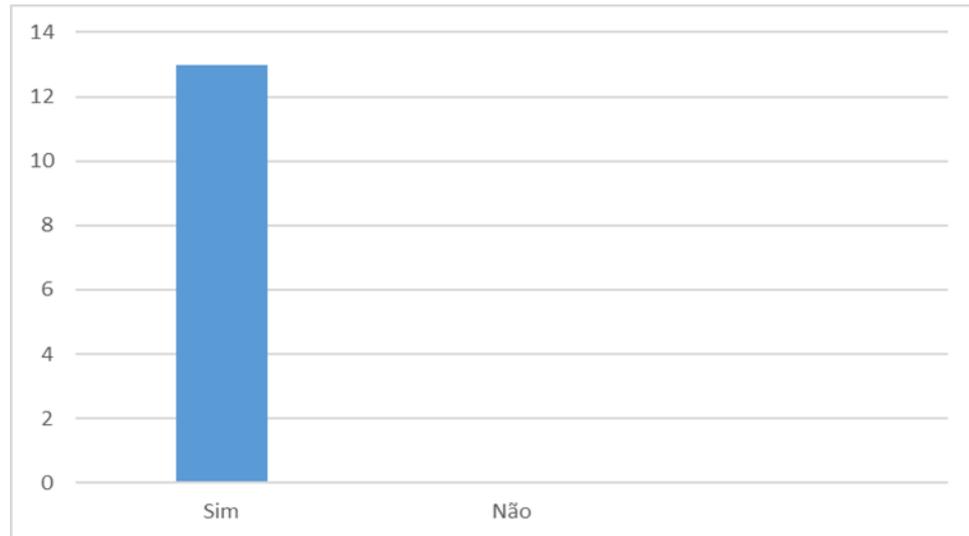


Figura 8. Percepção dos professores de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança ao utilizarem metodologias ativas em sala de aula e visualizarem diferenças nos alunos.

Décima primeira questão: “Caso a resposta a pergunta anterior seja sim, essas diferenças são benéficas para o aprendizado?” As opções a serem marcadas eram sim ou não. Houve 13 respostas na opção sim, como demonstra o gráfico abaixo (figura 9).

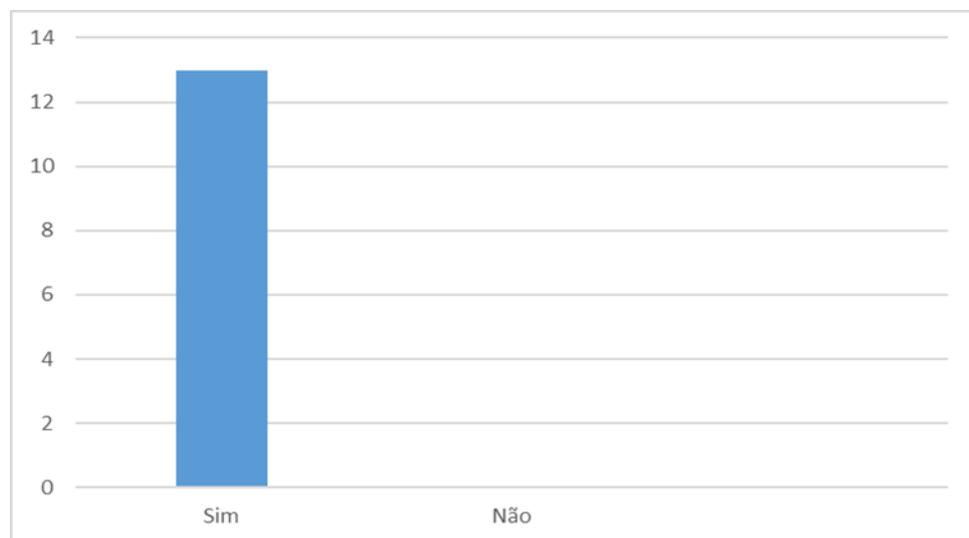


Figura 9. Percepção dos professores de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança ao utilizarem metodologias ativas em sala de aula e visualizarem diferença benéfica nos alunos.

Décima segunda questão foi subjetiva: “Quais as principais diferenças você observou em seus alunos ao utilizar metodologias ativas?”. Obteve-se respostas como: maior interesse pelo conteúdo, maior participação nas aulas, maior armazenamento das informações ministradas em aula, estímulo ao raciocínio, maior absorção do conteúdo, capacidade de produzir conhecimento e tomada de atitudes para resolverem diversos problemas, maior integração entre

a turma, capacidade de ligar informações teóricas a situações práticas de forma mais objetiva, melhoria do pensamento crítico, aprender a trabalhar em grupo e participação ativa no processo de aprendizagem.

Décima terceira questão: “Qual o seu principal entrave para utilização de metodologias ativas em sala de aula”. Havia 4 opções a serem marcadas, falta de infraestrutura, participação dos alunos, tempo para elaborar aula e não possuir conhecimento suficiente. As respostas se deram da seguinte forma, 4 respostas na opção falta de infraestrutura, 4 respostas em participação dos alunos, 10 respostas em tempo para elaborar a aula e 3 respostas em não possuir conhecimento suficiente como demonstra o gráfico abaixo (figura 10).

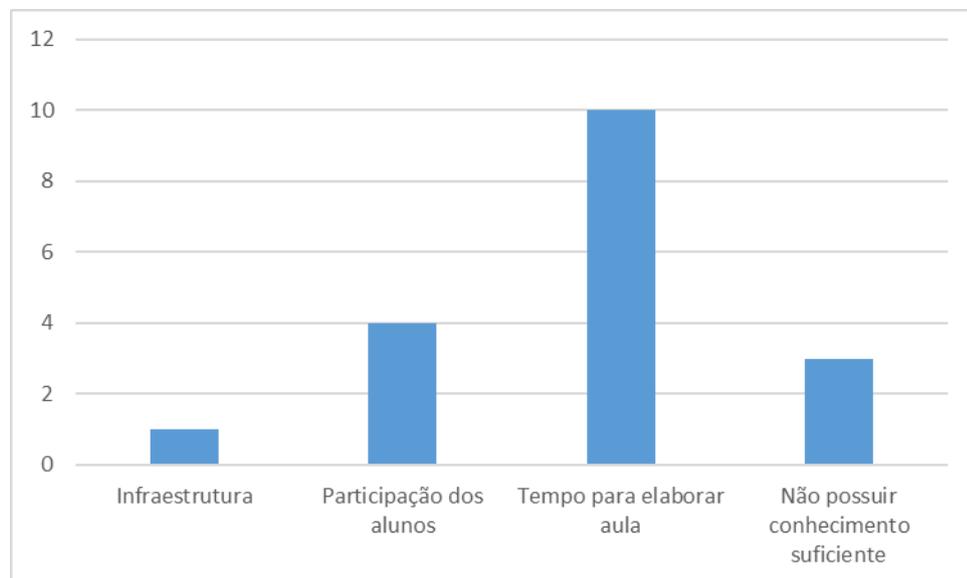


Figura 10. Principais entraves para utilização de metodologias ativas pelos professores do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança.

Décima quarta questão: “Você acredita que as metodologias ativas devem fazer parte do cotidiano em sala de aula?”. As opções a serem marcadas eram sim ou não. Houve 13 respostas na opção sim (figura 11).

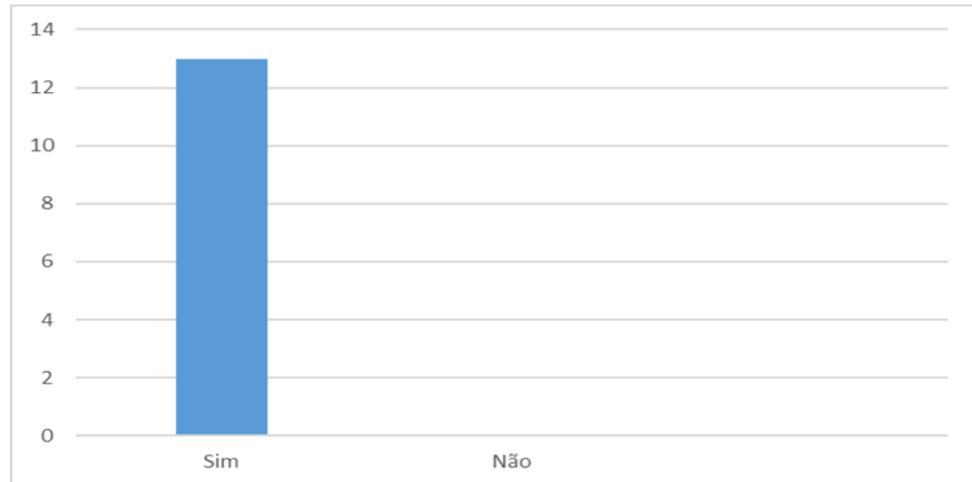


Figura 11. Opinião dos professores do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança a respeito das metodologias ativas fazerem parte do cotidiano em sala de aula.

5.2. Resultados discentes

O questionário dos discentes foi elaborado contendo 14 questões, destas sendo 13 objetivas e uma discursiva, ao total 128 alunos participaram da pesquisa.

Primeira questão: ‘Em que período do curso você se encontra?’. Havia opções do p1 ao p10 a serem marcadas. As respostas se deram da seguinte forma, 6 alunos do p1, 6 alunos do p3, 5 alunos do p5, 11 alunos do p6, 18 alunos do p7, 36 alunos do p8, 25 alunos do p9 e 21 alunos do p10 como demonstra o gráfico abaixo (figura 12). Não houve marcações em p2 e p4, pois não havia essas duas turmas.

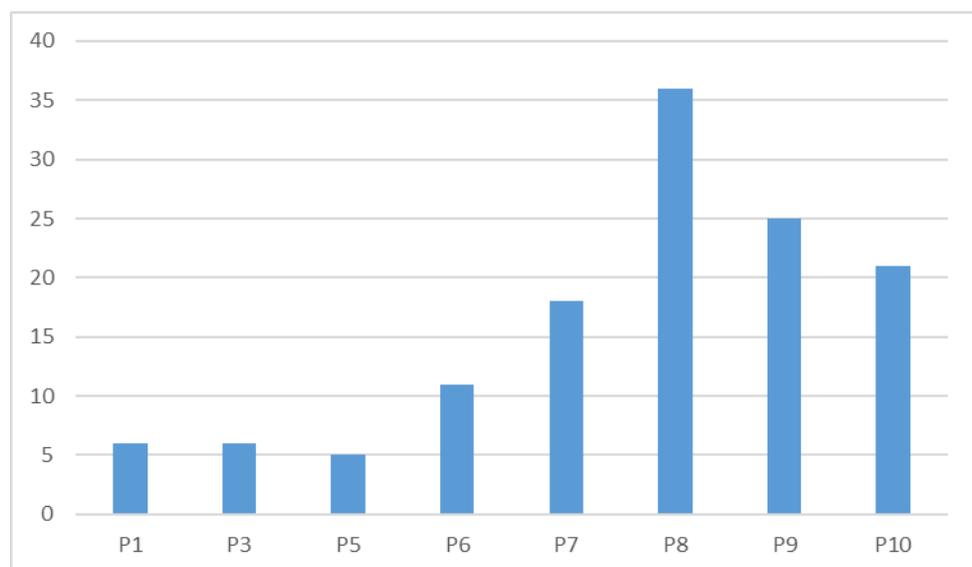


Figura 12. Período em que se encontravam os alunos do curso de Medicina Veterinária das faculdades Nova Esperança.

Segunda questão: “Já teve dificuldade em alguma disciplina ao longo do curso?”. As opções a serem marcadas eram sim ou não. Houve 119 respostas na opção sim, 8 respostas na opção não e 1 pessoa não respondeu como demonstra o gráfico abaixo (figura 13).

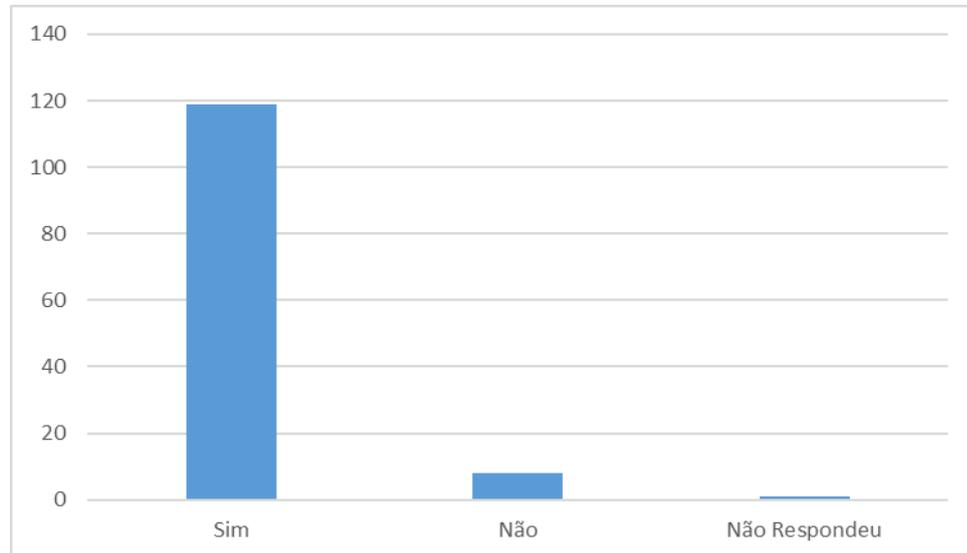


Figura 13. Dificuldades em disciplinas enfrentadas pelos alunos de Medicina Veterinária do curso das Faculdades Nova Esperança.

Terceira questão: “Você acha que essa dificuldade poderia ter sido melhor superada se o seu professor (a) tivesse utilizado uma didática ou um recurso técnico de ensino diferente?”. As opções a serem marcadas eram sim ou não. Houve 116 respostas na opção sim, 10 respostas na opção não e 2 pessoas não responderam como demonstra o gráfico abaixo (figura 14).

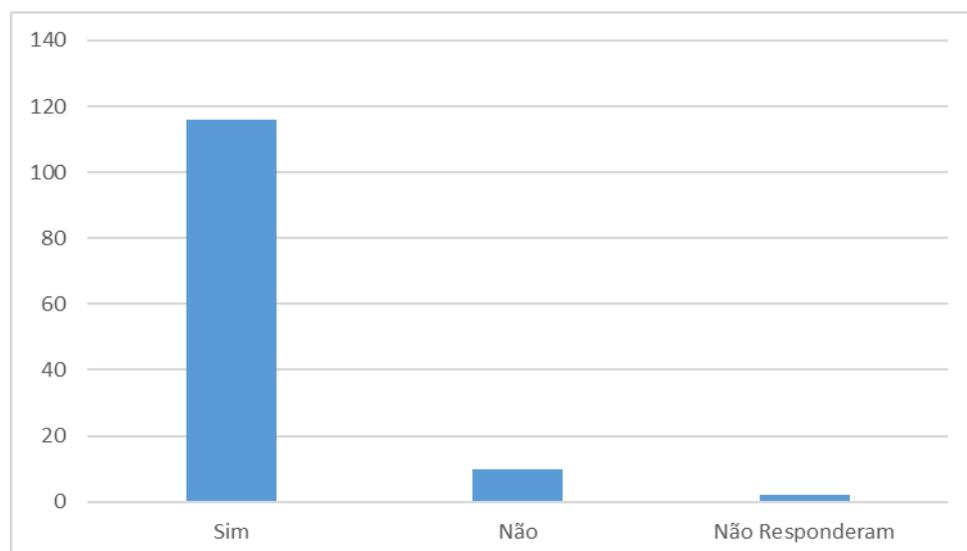


Figura 14. Possíveis dificuldades em disciplinas enfrentadas pelos alunos de Medicina Veterinária do curso da facene serem superadas caso seus professores utilizassem outros recursos didáticos.

Quarta questão: ‘‘Você já ouviu falar em metodologias ativas?’’. As opções a serem marcadas eram sim ou não. Houve 114 respostas na opção sim, 14 respostas na opção não como demonstra o gráfico abaixo (figura 15).

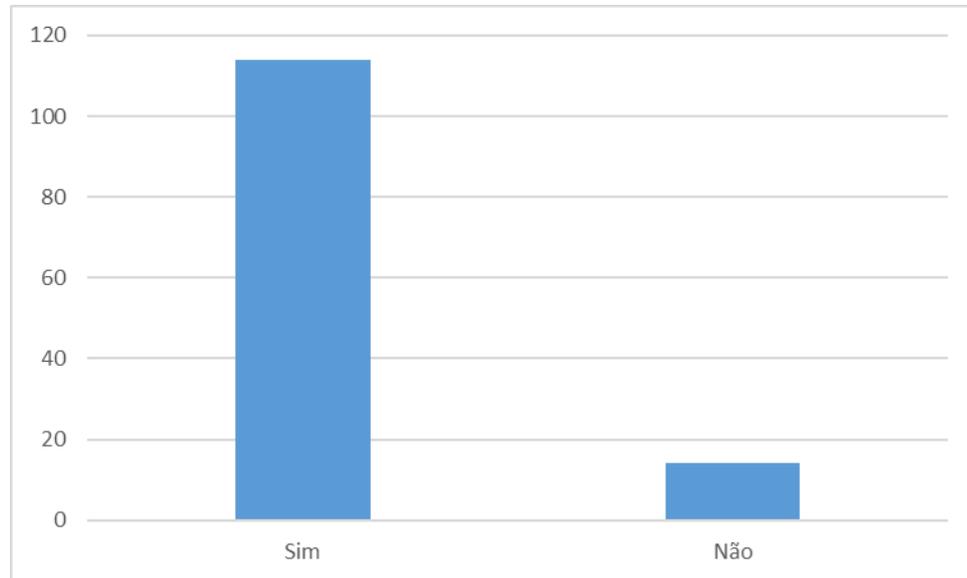


Figura 15. Respostas dos alunos de Medicina Veterinária a respeito do conhecimento sobre o que são metodologias ativas.

Quinta questão: ‘‘Caso a resposta a pergunta anterior seja sim, quais você conhece?’’ se referia as metodologias ativas conhecidas pelo. Foram dadas 22 opções que poderiam ser marcadas, caso eles conhecessem. As opções foram as metodologias que foram abordadas no presente trabalho. As respostas se deram da seguinte forma como demonstra a imagem abaixo (quadro 3).

Quadro 3. Metodologias Ativas conhecidas pelos alunos do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança.

Metodologias	Respostas
Aprendizagem baseada em problemas	27
Phillips 66	0
Estudo de texto	54
Aula expositiva dialogada	44
Tempestade Cerebral	9
Mapa Conceitual	89
Portfólio	46
Estudo dirigido	101
Arco de maguerez	0
Seminários	100
Lista de discussão por meios informatizados	17
Dramatização	14
Júri simulado	53
Grupo de observação e verbalização GO/GV	12
Estudo de caso	89
Oficina (laboratório ou workshop)	43
Simpósio	73
Painel Integrado	9
Fórum	21
Body painting (pintura corporal)	11
Fishbawl (aquário)	1
Exame clínico objetivo estruturado (OSCE)	81

Sexta questão: “Como você conheceu as metodologias ativas?”. As opções a serem marcadas eram sala de aula, palestras/simpósios/seminários e não conheço. Houve 64 respostas na opção sala de aula, 53 respostas na opção palestras/simpósios/seminários, 9 respostas na opção não conheço e 2 pessoas não responderam como demonstra o gráfico abaixo (figura 16)

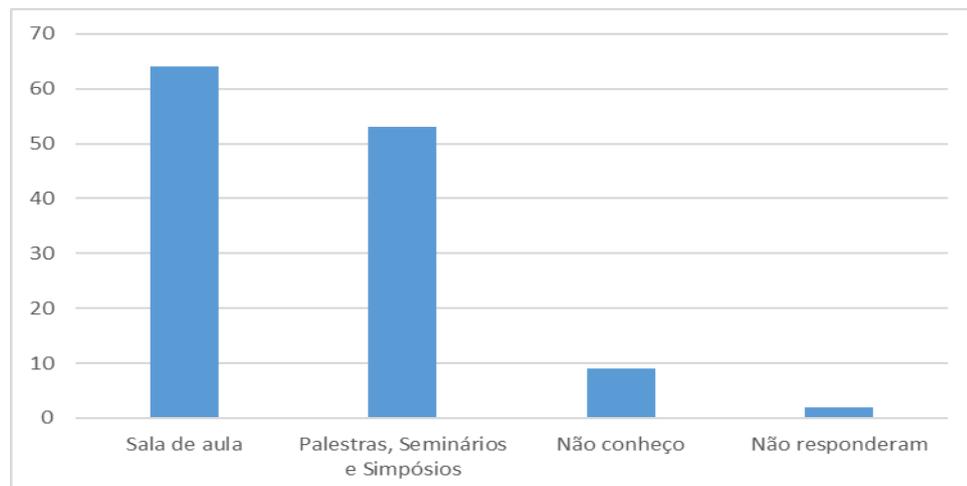


Figura 16. Forma que os alunos de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança conheceram as metodologias ativas.

Sétima questão: “Alguns de seus professores fazem uso de metodologias ativas durante as aulas?”. As opções a serem marcadas eram sim ou não. Houve 124 respostas na opção sim, 2 respostas na opção não e 2 pessoas não responderam a pergunta, como demonstra o gráfico abaixo (figura 17).

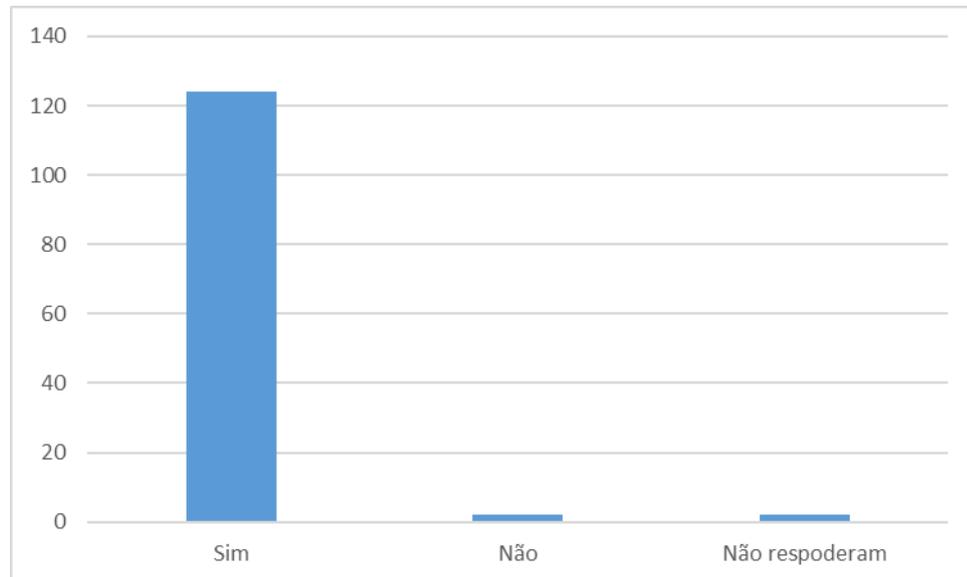


Figura 17. Respostas sobre os professores fazerem uso de metodologias ativas em sala de aula, segundo os alunos do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança.

Oitava questão: “Caso a resposta a pergunta anterior seja sim, em quantas disciplinas?”. As opções a serem marcadas eram 1 a 3 disciplinas, 4 a 7 disciplinas e 8 ou mais disciplinas. Houve 66 respostas na opção 1 a 3 disciplinas, 46 respostas na opção 4 a 7 disciplinas, 11 respostas na opção 8 ou mais disciplinas e 5 pessoas não responderam como demonstra o gráfico abaixo (figura 18).

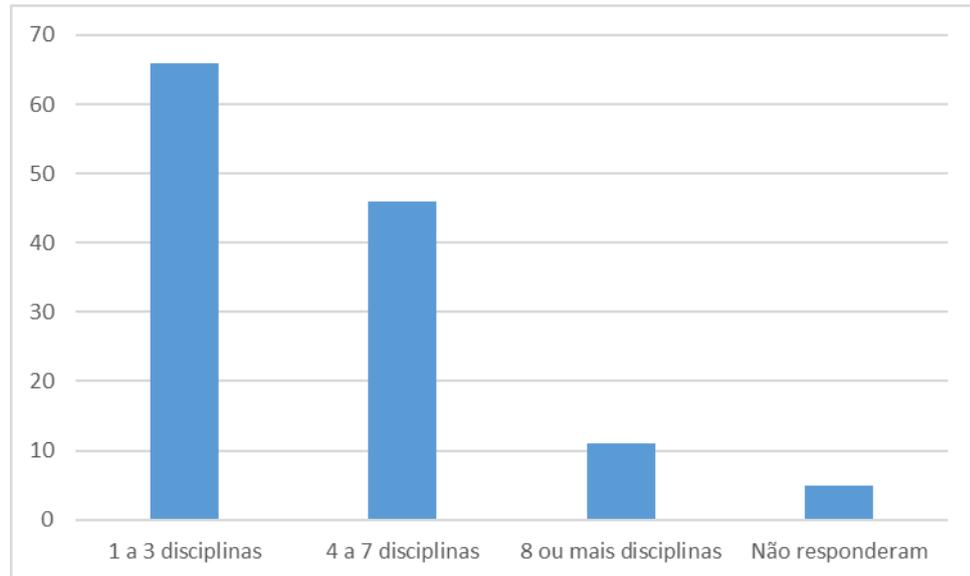


Figura 18. Número de disciplinas que faz uso de metodologias ativas na visão dos alunos do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança.

Nona questão: “Qual a frequência em que seus professores utilizam metodologias ativas?”. As opções a serem marcadas eram constantemente, esporadicamente e não utilizam. Houve 97 respostas na opção esporadicamente, 27 respostas na opção constantemente, 2 respostas na opção não utilizam e 2 pessoas não responderam como demonstra o gráfico abaixo (figura 19).

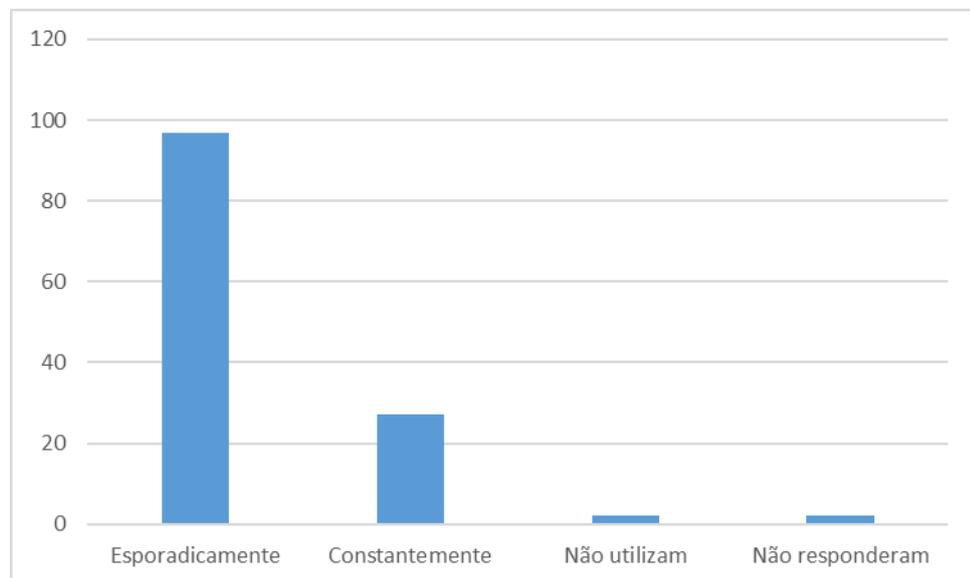


Figura 19. Frequência que os professores utilizam metodologias ativas na visão dos alunos do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança.

Décima questão: “Você prefere metodologias ativas, metodologia tradicional ou mista?”. As opções a serem marcadas eram metodologias ativas, mistas e tradicionais. Houve 25 respostas na opção metodologias ativas, 87 respostas na opção metodologias mistas e 16 respostas na opção metodologias tradicionais como demonstra o gráfico abaixo (figura 20).

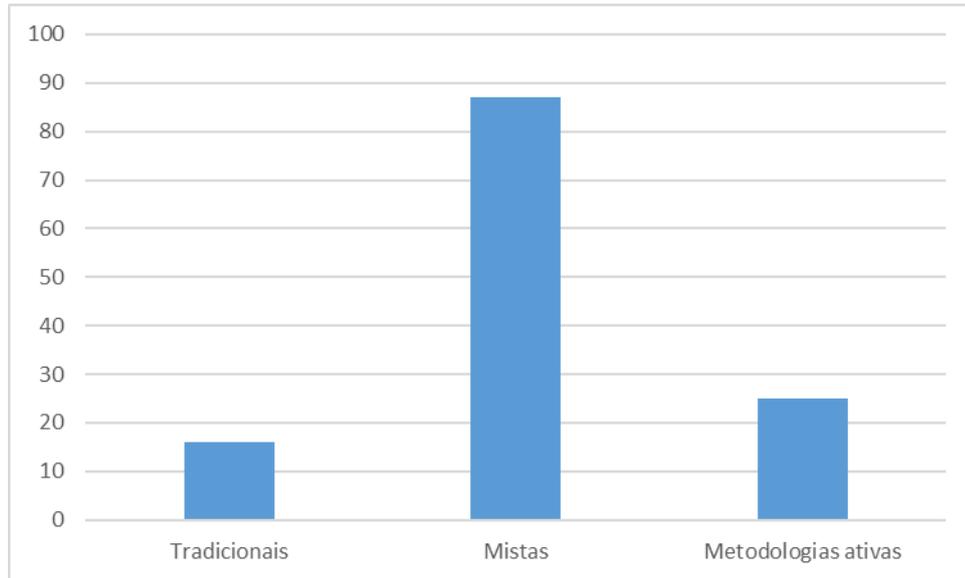


Figura 20. Preferência dos alunos do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança em relação ao tipos de metodologias.

Décima primeira questão: “Você percebe um melhor aproveitamento no seu aprendizado quando os professores utilizam metodologias ativas?”. As opções a serem marcadas eram sim ou não. Houve 122 respostas na opção sim, 5 respostas na opção não e 1 pessoa não respondeu como demonstra o gráfico abaixo (figura 21).

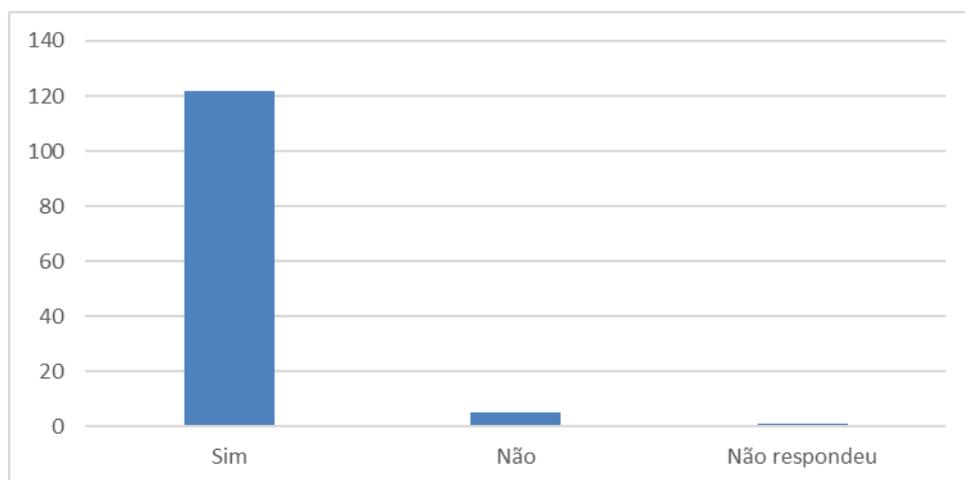


Figura 21. Percepção dos alunos do curso de Medicina Veterinária da Facene de terem um melhor aproveitamento quando seus professores fazem uso de metodologias ativas.

Décima segunda questão era subjetiva: “Caso a resposta à pergunta anterior seja sim, em que aspectos você vê essa melhora?”. Tivemos respostas como: melhor absorção de conteúdo, desenvolvimento de um aspecto discursivo em sala de aula, maior participação em sala de aula, trabalhar em equipe, possibilidade de expor opiniões e discutir assuntos abordados, maior compreensão dos temas, aprender a discutir em público e perder a timidez, criação de um senso crítico, facilidade de colocar em prática os assuntos abordados de forma teórica, melhora na oratória, estimulação a curiosidade, maior concentração e etc.

Decima terceira questão: “Na sua opinião qual o principal entrave para utilização de metodologias ativas em sala de aula?” Havia 4 opções a serem marcadas, falta de infraestrutura, participação dos alunos, compreensão das metodologias e outros. As respostas se deram da seguinte forma, 40 respostas na opção falta de infraestrutura, 59 respostas em participação dos alunos, 19 respostas em compreensão das metodologias ativas, 3 respostas em outros e 7 pessoas não responderam como demonstra o gráfico abaixo (figura 22).

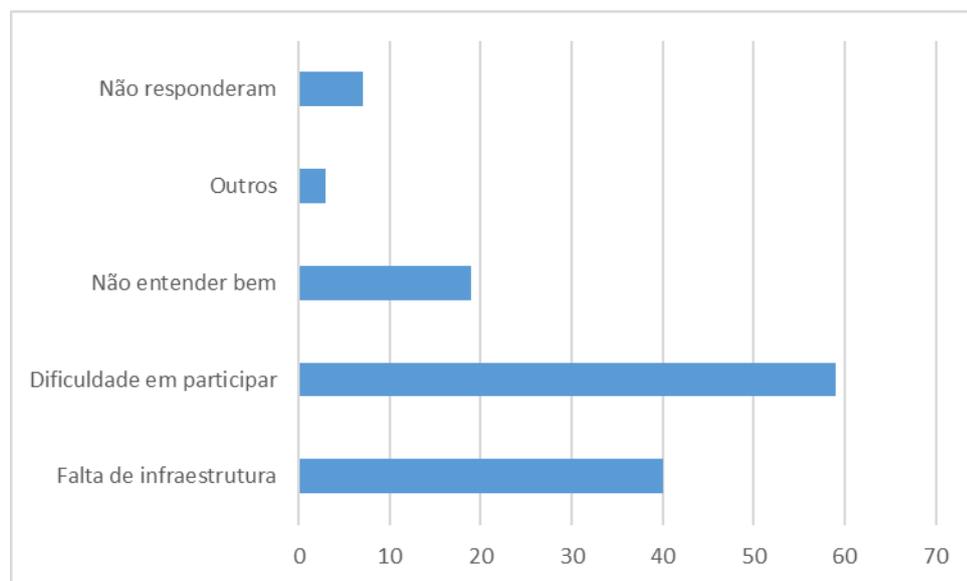


Figura 22. Principais entraves na visão dos alunos do curso de medicina veterinária das Faculdades Nova Esperança para que sejam utilizadas metodologias ativas em sala de aula.

Decima quarta questão: “Gostaria que mais metodologias fossem utilizadas com mais frequência em sala de aula?”. As opções a serem marcadas eram sim ou não. Houve 125 respostas na opção sim e 3 respostas na opção não como demonstra o gráfico abaixo (figura 23).

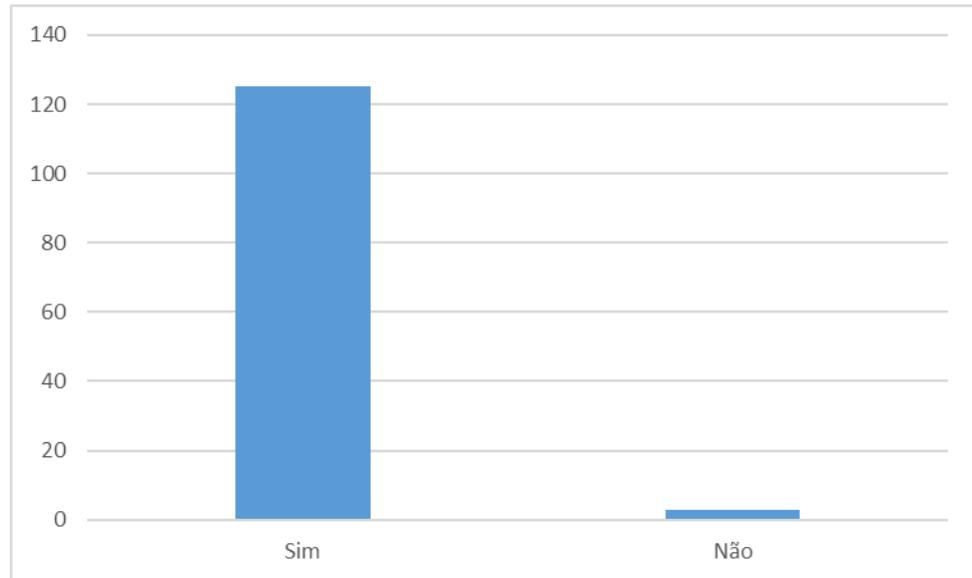


Figura 23. Opinião dos alunos do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança a respeito das metodologias ativas fazerem parte do cotidiano em sala de aula.

6. DISCUSSÃO

A literatura veterinária a respeito das metodologias ativas segue avançando porém ainda de forma lenta e sobretudo de forma restrita, muitas metodologias ainda não foram relatadas. Esse trabalho, torna-se inovador uma vez que abrangeu o curso de Medicina Veterinária de toda uma faculdade, trazendo a visão e a percepção tanto de professores como de alunos e assim podendo contribuir para uma melhor compreensão a respeito de como essas metodologias estão sendo implementadas, quais estão sendo os maiores desafios e se está sendo positivo para a formação de novos profissionais (BATISTA et al., 2005; CFMV, 2012).

Foi visto que os docentes das Faculdades Nova Esperança em sua grande maioria, 9 dos 13 participantes possuíam tempo de docência superior a 5 anos, 3 dos 13 ensinavam há cerca de 3 a 5 anos e apenas 1 possuía menos que 3 anos de docência. Mesmo havendo professores com menos tempo de docência, foi possível observar que todos eles conheciam o que eram metodologias ativas e faziam uso delas em sala de aula.

Notou-se também que a maioria das disciplinas ministradas pelos docentes se enquadravam no módulo básico, 12 dos 13 participantes afirmaram ter disciplinas desse módulo. Isso se comprova também na figura 2, que mostra em qual grande área as disciplinas se encaixavam, mostrando que 9 dos 13 possuíam disciplinas que se encaixavam na área ciências biológicas e da saúde, área essa com cadeiras do módulo básico, esse dado difere da pesquisa de Cobucci (2017), em que a área de clínica veterinária era a que mais se enquadravam as disciplinas dos professores que participaram da pesquisa dele.

Em relação as metodologias mais conhecidas pelos docentes estavam a aprendizagem baseada em problemas, mapa conceitual, aula expositiva dialogada, estudo dirigido, seminários, estudo de caso eo exame clínico objetivo estruturado. Ferraz Filho et al (2017), afirmam que a a aprendizagem baseada em problemas tem sido amplamente divulgada e popularizada nos últimos anos devido a sua facilidade de poder ser adaptado à diversas áreas da educação, o que corrobora com essa metodologia está entre os mais conhecidos pelos docentes das Faculdades Nova Esperança. As menos conhecidas estavam o phillips 66 e o fishbawl que não era conhecido por nenhum professor que participou da pesquisa.

As metodologias ativas mais utilizadas pelos professores estavam a aprendizagem baseada em problemas, mapa conceitual, aula expositiva dialogada, estudo dirigido, seminários, estudo de caso eo exame clínico objetivo estruturado, ou seja, as metodologias mais conhecidas também foram as mais utilizadas. Vale salientar que houve uma diminuição em relação ao conhecer e utilizar, mesmo conhecendo as metodologias, os professores não utilizavam. Isso pode se dever aos entraves para utilizavam de metodologias ativas, que eles mesmo citaram

como sendo o tempo para elaborar aula um dos principais motivos para não utilizarem mais metodologias em sala de aula. Konopka et al (2015), também afirmam que o tempo para elaboração de aulas é um dos grandes entraves da utilização de metodologias ativas.

Os docentes também afirmaram que achavam as metodologias ativas eficazes para a aprendizagem e que viam diferenças benéficas nos seus alunos ao utilizarem essas metodologias em sala de aula. Dentre os principais pontos benéficos, foram citados maior interesse pelo conteúdo, maior participação nas aulas, maior armazenamento das informações ministradas em aula, estímulo ao raciocínio, maior absorção do conteúdo, capacidade de produzirem conhecimento e tomada de atitudes para resolverem diversos problemas, maior integração entre a turma, capacidade de ligar informações teóricas a situações práticas de forma mais objetiva, melhoria do pensamento crítico, aprender a trabalhar em grupo e participação ativa no processo de aprendizagem. Percebeu-se que esses aspectos de melhoria que os docentes conseguiram visualizar estão de acordo com o que as metodologias ativas pretendem promover, como afirmam diversos autores (ANASTASIOU e ALVES, 2009; FREIRE, 2006; WOMMER et al., 2020).

Os professores acharam que as metodologias ativas devem fazer parte do cotidiano de sala de aula, todos os docentes afirmaram que sim, apesar disso, em relação a preferência pelos tipos de metodologia, 12 dos 13 participantes afirmaram preferir metodologias mistas, o que novamente corrobora com as dificuldades em se utilizar metodologias ativas como tempo para elaborar aula, participação dos alunos e falta de infraestrutura (KONOPKA et al.; 2015, SOUZA, IGLESIAS e PAZIN-FILHO 2014).

Em relação aos alunos, a grande maioria que participou da pesquisa já haviam ultrapassado a metade do curso, dos 128 participantes, 106 estavam acima do 5 período. Quando perguntando se já sentiram dificuldade em alguma disciplina ao longo do curso, 119 afirmaram que sim e 116 achavam que essa dificuldade poderia ter sido superada se o professor tivesse utilizado um recurso didático diferente. Nesse contexto, metodologias ativas poderiam ser utilizadas uma vez que que estimulam a ação e a reflexão por meio de situações práticas e problemas desafiadores, fazendo o aluno agir ativamente no seu processo de aprendizagem e buscar soluções que sejam aplicáveis a realidade (FREIRE, 2006).

Quando perguntados se sabiam o que eram metodologias ativas, 114 disseram que sim e maioria desses, 64 alunos, afirmaram ter conhecido essa metodologias ativas em sala de aula, 124 alunos ainda informaram que seus professores faziam uso de metodologias ativas em sala de aula. Dentre as metodologias mais conhecidas pelos discentes, estavam: mapa conceitual,

estudo dirigido, seminários, estudo de caso, simpósio e exame clínico objetivo estruturado, essas metodologias também estavam entre as mais utilizadas pelos professores.

Em relação a frequência de utilização de metodologias ativas em sala de aula, mais da metade, 97 alunos, afirmaram que eram utilizadas esporadicamente, 66 alunos ainda disseram que essas metodologias eram utilizadas em 1 a 3 disciplinas. Adentrando a preferência dos alunos, 87 afirmaram preferir metodologias mistas o que pode ser devido ao fato de 59 terem afirmado possuírem dificuldades de participar ou não compreenderem as metodologias. Konopka et al (2015), diz que muitas vezes os alunos não demonstram um interesse imediato por novas dinâmicas por estarem acostumados com um modelo tradicionalista ou não terem tido um contato prévio com as novas formas de ensino aprendizagem melhor absorção de conteúdo, desenvolvimento de um aspecto discursivo em sala de aula, maior participação em sala de aula, trabalhar em equipe, possibilidade de expor opiniões e discutir assuntos abordados, maior compreensão dos temas, aprender a discutir em público e perder a timidez, criação de um senso crítico, facilidade de colocar em prática os assuntos abordados de forma teórica, melhora na oratória, estimulação a curiosidade, maior concentração e etc. Essas respostas dos aspectos em que os alunos viam essa melhora, se assemelha ao que fala os autores Anastasiou e Alves, (2009) e Wommer et al., (2020) que afirmaram que as metodologias ativas desafiam e possibilitam o desenvolvimento de operações mentais, a construção de um pensamento crítico e o desenvolvimentos de habilidades como comunicação, liderança, objetividade, tomada de decisões, trabalhar em equipes e etc. Quando perguntados se queriam que mais metodologias ativas fossem utilizadas em sala de aula, 125 dos 128 participantes afirmaram que sim.

7. CONCLUSÃO

As metodologias ativas, sob a percepção dos e alunos professores da FACENE, são benéficas ao aprendizado. Há um consenso no dois grupos estudados, que devem ser mais utilizadas no cotidiano de sala de aula, integradas com metodologias tradicionais conteudistas. Também foi possível destacar as principais dificuldades para uso dessas metodologias, sendo agora possível traçar um “plano” para contornar esses entraves.

Além disso, foi possível observar os principais pontos positivos ao se utilizar metodologias ativas, o quão conhecimento alunos e professores possuíam sobre essas metodologias, quais são as mais conhecidas, quais são as menos conhecidas, a frequência de utilização, em quantas disciplinas elas são utilizadas. Por fim, espera-se que esse trabalho seja utilizado como base para melhoria do ensino na graduação em Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança, quicá de outras faculdades e universidades pelo Brasil.

REFERÊNCIAS

ABEPIRENSE, P. G. G. S., VIEIRA, G. O., & CURTINHAS, S. **O uso de metodologias ativas na formação do profissional enfermeiro – Tribunal do júri simulado: uma experiência de sucesso.** In: Congresso Ibero-americano de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação, Buenos Aires. Resumo de Trabalhos. Buenos Aires, 2014.

ADADA, F. **Estudo sobre a percepção do discente sobre as metodologias ativas na Educação Superior.** 130f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel, 2017.

ALMEIDA, C. P. B. **Dramatização como método ativo de ensino-aprendizagem: a saúde coletiva como cenário de prática.** Revista Conhecimento Online – Ano 5 – Vol. 2 – Outubro de 2013.

ANASTASIOU, L. G. C, ALVES L. P. **Estratégias de ensinagem.** In: **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula** — Léa das Graças Cagargos Anastasiou — 5 ed. Ed. Joinville, SC, 2009.

ARAÚJO, J. C. S. **Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931).** In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, UFSC, 37. 2015, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis, 2015.

BATISTA, N. *et al.* **Problem - solving approach in the training of healthcare professionals.** Revista de Saúde Pública, n. 2, v. 39, p. 1-7, 2005.

BERNARDI, J. C. M. *et al.* **Uso de metodologia ativa na formação de médicos veterinários residentes para atuação no Sistema Único de Saúde: potencialidades e fragilidades.** Medicina Veterinária (UFRPE), Recife, v.12, n.2(abr-jun), p.102-108,2018.

COBUCCI, G. C. **Metodologias Ativas e Aspectos Pedagógicos no Ensino de Graduação em Medicina Veterinária.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Viçosa, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Estratégias de Ensino Aprendizagem para o Desenvolvimento de Competências Humanísticas, proposta para forma Médicos Veterinários para um mundo melhor**, 2012.

DIÓGENES, L. M. M. B. *et al.* **Painel integrado: Recurso didático-pedagógico no processo ensino-aprendizagem**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n.4,p.20426-20474 apr. 2020.

FARIA, B. C. D.; AMARAL C. G. **O uso de metodologias ativas de ensino- aprendizagem em pediatria: uma revisão narrativa**. Revista brasileira de educação médica | 45 (2) : e076, 2021.

FERRAZ FILHO, B. S. F. *et al.* **Aprendizagem Baseada em Problema (pbl): uma inovação educacional?** Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, v.22, n.2, p. 403-424, jul./dez. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GALATO D. *et al.* **Exame clínico objetivo estruturado (ECOPE): uma experiência de ensino por meio de simulação do atendimento farmacêutico**. Interface (Botucatu).;15(36):309-20, 2011.

GARCIA, L. **Enfermeros: Cuerpo Tecnico, Escala De Diplomado En Salud Publica**. Administracion Regional De Murcia. Ed. Mad, 2006.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. **Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem ensinar para compreensão**. Revista Fronteira da Educação (online). Recife, v.1, n.2, 2012.

GOMES, P.T.; POZZEBON, P.M.G. **Técnicas de dinâmicas de grupo**. In: CARVALHO, M.C.M. (org.) **Metodologia científica. Fundamento e técnicas**. Construindo o saber. Rio de Janeiro: Papirus, 2008.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual. mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

KONOPKA, C. L., Adaime, M. B., & Mosele, P. H. **Active Teaching and Learning Methodologies: Some Considerations.** *Creative Education*, 6, 1536-1545, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2ª ed. São Paulo: Cortez; 1994.

MARQUES, H. R. **Metodologia do Ensino Superior.** Campo Grande: UCDB, 1999.

MITRE S. M. *et al.* **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** *Ciênc saúde coletiva*; 13(Sup 2):2133-44, 2008.

MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas.** *Revista Espaço Pedagógico*, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018.

OLIVEIRA, A. S. CAMPOS, L. C. **Grupo de verbalização / Grupo de observação (GV-GO).** In: Leal; E, A., Miranda, G. J. & Casa Nova, S. P. C. *Revolucionando a sala de aula: como envolver o aluno aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem.* São Paulo: Atlas, p. 43-52, 2018.

PELLEY, J. W. **Concept Mapping: A Tool for both Sensing and Intuitive Learning Styles.** School of Medicine, Health Science Center, Texas Tech University. 2004.

PEREIRA, J. D. N. **Tempestade cerebral (brainstorming) no ensino de introdução à química, com alunos da escola estadual rosa martins, ibiapina-ce.** *Anais V CONEDU...* Campina Grande: Realize Editora, 2018.

PRADO, M. L. *et al.* **Arco de charles maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde.** *Esc Anna Nery (impr.)*. Jan-mar; 16 (1):172-177, 2012.

PRADO, L., e SILVA, M. **Utilização de júri simulado com duas turmas do curso de Medicina Veterinária –Estudo de caso.** UNISAL Lorena. II Congresso Internacional Salesiano de Educação, 2017.

SALAZAR, F. G. *et al.* **Percepcion del examen clínico objetivo estructurado (osce) por estudiantes de semiología, medicina veterinaria, universidad de concepción.** Anales del IV Congreso Iberoamericano Estilos de Aprendizage Intregando saberes para una mejor educación, 2017.

SANDOVAL G. E.*et al.* **Análise de um sistema de avaliação de aprendizagem para internato em pediatria baseado em exame clínico objetivo estruturado, observação de prática clínica e exame escrito.** J Pediatr (Rio J). 86(2):131-6, 2010.

SANTOS, A. M. G. *et al.* **Body painting como ferramenta didática no ensino de anatomia humana. In: Educação: inclusão ou exclusão? - Concepções e práticas.** Campo Grande: Editora Inovar, 270p. 2019.

SANTOS, R. F. *et al.* **Medicina Veterinária e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): uma experiência aplicada às disciplinas de Microbiologia e Imunologia.** **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 8, 2020.

SOUZA, C. S; IGLESIAS, A. G, PAZIN-FILHO, A. **Estratégias inovadoras para métodos tradicionais – aspectos gerais.** Medicina. Ribeirão Preto, v. 47, n.3, p. 284- 292, 2014.

STAKE, R. **A arte da investigação com estudos de caso.** 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

SUTHERLAND RM, REID K, KOK D, Collins M. **Teaching a fishbowl tutorial: Sink or swim?** Clin Teach.:9(2):80-4, 2012.

TAVARES, R. **Animações interativas e mapas conceituais: uma proposta para facilitar a aprendizagem significativa em ciências.** Ciências & Cognição. v.13, ano 2, p.99-108, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações.** Campinas: Papirus, 2006.

WOMMER, F. G. B. *et al.* **Métodos ativos de aprendizagem: uma proposta de classificação e categorização.** Revista Cocar. V.14 N.28 Jan./Abr./ p.109-131, 2020.

YIN, R. **Qualitative research from start to finish.** New York: Guilford Press, 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOCENTES

- 1- Há quanto tempo você atua como docente ?
 1 a 2 anos 3 a 5 anos 5 anos ou mais
- 2- As disciplinas que você ministra ou ministrou se enquadra em qual grande área de atuação do Médico Veterinário?
 Ciências Biológicas e da Saúde Ciências Humanas e Sociais Clínica veterinária
 Zootecnia e produção animal Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal
 Medicina Veterinária preventiva e saúde pública
- 3- As disciplinas que você ministra ou ministrou são do módulo básico ou profissionalizante ?
 Básico Profissionalizante
- 4- Você sabe o que são metodologias ativas?
 Sim Não
- 5- Caso a resposta a pergunta anterior seja sim, quais você conhece?
 Aprendizagem baseada em problemas (PBL) Phillips 66 Estudo de texto
 Aula expositiva dialogada Tempestade Cerebral (brainstrom) Mapa conceitual
 Portfólio Estudo dirigido Arco de maguerez Seminários
 Lista de discussão por meios informatizados Dramatização Júri simulado
 Grupo de verbalização (GV) e observação (GO) Estudo de caso
 Oficina (laboratório ou workshop) Simpósio painel integrado Fórum
 Body painting (pintura corporal) Fishbawl (aquário)
 OSCE (exame clínico objetivo estruturado)
- 6- Você usa metodologias ativas no seu processo pedagógico?
 Sim Não
- 7- Caso a resposta à pergunta anterior seja sim, quais você já utilizou em sala de aula?
 Aprendizagem baseada em problemas (PBL) Phillips 66 Estudo de texto
 Aula expositiva dialogada Tempestade Cerebral (brainstrom) Mapa conceitual
 Portfólio Estudo dirigido Arco de maguerez Seminários
 Lista de discussão por meios informatizados Dramatização Júri simulado
 Grupo de verbalização (GV) e observação (GO) Estudo de caso
 Oficina (laboratório ou workshop) Simpósio painel integrado Fórum
 Body painting (pintura corporal) Fishbawl (aquário) OSCE (exame clínico objetivo estruturado)

- 8- Você achou que as metodologias ativas foram eficazes para a aprendizagem?
() Sim () Não
- 9- Você prefere metodologias ativas, metodologia tradicional ou mista?
() Metodologias ativas () Metodologia tradicional () Mista
- 10- Você percebe diferença nos alunos ao utilizar metodologias ativas?
() Sim () Não
- 11- Caso a resposta à pergunta anterior seja sim, essas diferenças são benéficas para o aprendizado ?
() Sim () Não
- 12- Quais as principais diferenças você observou ?
- 13- Qual o seu principal entrave para utilização de metodologias ativas em sala de aula?
() Infraestrutura () Participação dos alunos () Tempo para elaborar aula
() Não possuir conhecimento suficiente
- 14- Você acredita que as metodologias ativas devem fazer parte do cotidiano em sala de aula?
() Sim () Não

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DISCENTES

- 1- Em que período do curso você se encontra?
 1, 2 ou 3 período 4,5 ou 6 período 7, 8, 9 ou 10 Período
- 2- Já teve dificuldade em alguma disciplina ao longo do curso?
 Sim Não
- 3- Você acha que essa dificuldade poderia ter sido melhor superada se o seu professor (a) tivesse utilizado uma didática ou um recurso técnico de ensino diferente?
 Sim Não
- 4- Você já ouviu falar em metodologias ativas?
 Sim Não
- 5- Caso a resposta a pergunta anterior seja sim, quais você conhece?
 Aprendizagem baseada em problemas (PBL) Phillips 66 Estudo de texto
 Aula expositiva dialogada Tempestade Cerebral (brainstrom) Mapa conceitual Portfólio Estudo dirigido Arco de maguerez
 Seminários Lista de discussão por meios informatizados Dramatização Júri simulado Grupo de verbalização (GV) e observação (GO) Estudo de caso
 Oficina (laboratório ou workshop) Simpósio painel integrado Fórum
 Body painting (pintura corporal) Fishbawl (aquário) OSCE (exame clínico objetivo estruturado)
- 6- Como você conheceu as metodologias ativas?
 Sala de aula Seminários/Simpósios/ Palestras Não conheço
- 7- Algum de seus professores fazem uso de metodologias ativas durante as aulas?
 Sim Não
- 8- Caso a resposta a pergunta anterior seja sim, em quantas disciplinas?
 1 a 3 disciplinas 4 a 7 disciplinas 8 ou mais disciplinas
- 9- Qual a frequência em que seus professores utilizam metodologias ativas?
 esporadicamente Constantemente Não utilizam
- 10- Você prefere metodologias ativas tradicionais ou mistas?
 Metodologias Ativas Tradicionais Mistas
- 11- Você percebe um melhor aproveitamento no seu aprendizado quando os professores utilizam metodologias ativas?
 Sim Não
- 12- Caso a resposta à pergunta anterior seja sim, em que aspectos você vê essa melhora?

13- Na sua opinião qual o principal entrave para utilização de metodologias ativas em sala de aula?

Falta de infraestrutura participação compreensão das metodologias outros

14- Gostaria que mais metodologias fossem utilizadas com mais frequência em sala de aula?

Sim Não

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(Resolução 466/2012 CNS/CONEP)

O Sr.(a) está sendo convidado a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa “PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACENE”, desenvolvida pelo Sr. Diego Pontes Soares sob orientação do Prof. Dr. José Rômulo Soares dos Santos.

Os objetivos dos estudos são relatar o uso das metodologias ativas na formação dos graduandos de Medicina Veterinária nas Faculdades Nova Esperança, e destacar sua aplicabilidade no curso. A finalidade deste trabalho é contribuir com informações a respeito do ensino da Medicina Veterinária praticada no Brasil, sobretudo no município de João Pessoa, gerando dados que possam servir de base para a melhoria na qualidade do ensino oferecido por instituições de ensino públicas e privadas. Os critérios para inclusão neste trabalho serão ser professor ou aluno do curso de medicina veterinária da Facene. Os resultados da pesquisa, bem como as reflexões e análises serão disponibilizados aos professores e alunos entrevistados e às instituições de ensino.

Caso o Sr. (a) concorde em participar deste estudo, adotaremos os seguintes procedimentos: Será enviado um questionário pelo Google forms estarão disponíveis durante os meses de março de 2022 para serem respondidos.

A sua participação no estudo é voluntária e o Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr. (a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo.

Os benefícios da pesquisa incluem oferecer elevada possibilidade de gerar conhecimento para melhoria da relação ensino-aprendizagem na medicina veterinária, uma vez que trarão conhecimentos sob o ponto de vista dos alunos e dos professores a respeito das metodologias que demonstraram melhores resultados, das maiores dificuldades durante o processo e as melhorias que foram visualizadas após a utilização dessas. O projeto não apresenta riscos de dimensão física, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, porém como se trata de uma pesquisa virtual apresenta riscos inerentes a segurança e a privacidade. Visando diminuir esses riscos, uma vez concluída a coleta de dados, será realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo

e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Entretanto, caso venha a ser identificado e comprovado qualquer dano decorrente da pesquisa, terei direito à indenização.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, assinado e rubricado pelo Sr. (a) e pelo pesquisador, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a(o) Sr. (a).

Eu _____ considero que fui informado (a) dos objetivos e relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo. Declaro que após ter sido lido o presente termo, entendido tudo que me foi explicado e ter tido tempo necessário para pensar e consultar outras pessoas, concordo em participar da pesquisa, como também dou consentimento que os dados obtidos do estudo sejam utilizados e divulgados unicamente para fins acadêmicos e científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo.

João Pessoa, ____ de ____ de ____.

Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador ou Pesquisadores

José Rômulo Soares dos Santos

Faculdades de Medicina e de Enfermagem Nova Esperança
 Medicina Veterinária
 Endereço: Rua: Celso da Costa Gomes, 87, Geisel
 Telefone: (83) 989094942
 E- mail: jromulosmedvet@facene.com.br

Para qualquer questão, dúvida, esclarecimento ou reclamação sobre aspectos éticos relativos a este protocolo de pesquisa, o Sr. (a) poderá consultar:

Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades de Medicina e de Enfermagem Nova Esperança
 Endereço: Av. Frei Galvão, 12 Bairro Gramame CEP:
 58067-695 – Telefone: (83) 2106-477.